

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 8 - número 2 - abril 1998

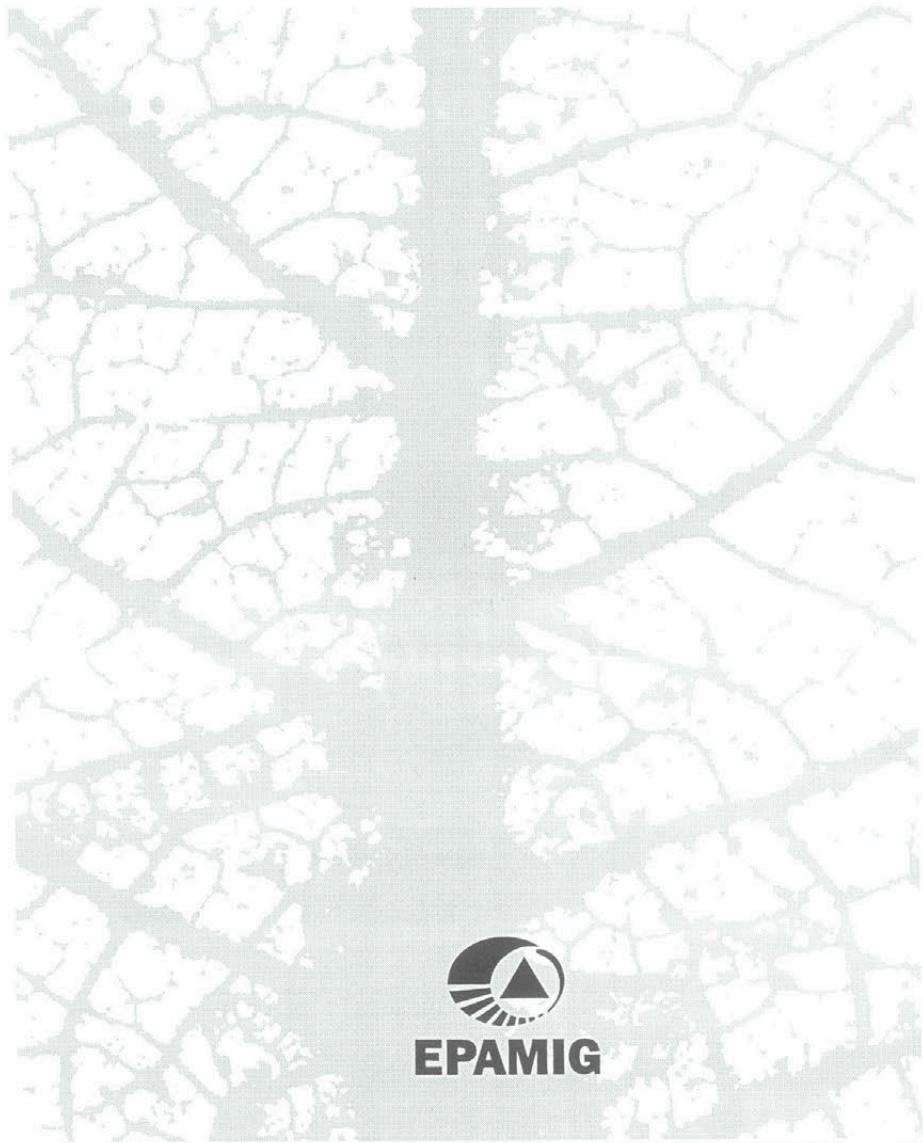
REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 8 - número 2 - abril 1998

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

DAPHNE - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de Botânica, que versem sobre assuntos relacionados com a flora do estado de Minas Gerais. A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura. As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG.

A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as instruções normativas da EPAMIG para publicação de artigos.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Eduardo Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretário: Nuno Monteiro Casassanta

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Diretoria

Guy Tôrres - Presidente

Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças

Comissão Editorial - Revista Daphne

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH

Mitzi Brandão - EPAMIG-BH

Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH

João Faria Macedo - EPAMIG-BH

Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ

Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG

Alfredo Melhem Baruqui - EMBRAPA-CNPS

Assessoria de Marketing

Luther Rios Alvarenga

Editor

Vânia Lúcia Alves Lacerda

Revisão Lingüística e Gráfica

Marlene A. Ribeiro Gomide e Rosely Aparecida Ribeiro Battista

Normalização

Fátima Rocha Gomes e Maria Lúcia de Melo Silveira

Revisão Inglês/Latim

Octávio Almeida Drummond

Ilustrações

Mitzi Brandão

Programação Visual

Lamounier Lucas Pereira Júnior

Formatação

Maria Alice Vieira e Rosangela Maria Mota Ennes

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -
(out. 1990) - . - Belo Horizonte: EPAMIG,
1990 - .
v.: il.

Trimestral
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05

A presentação

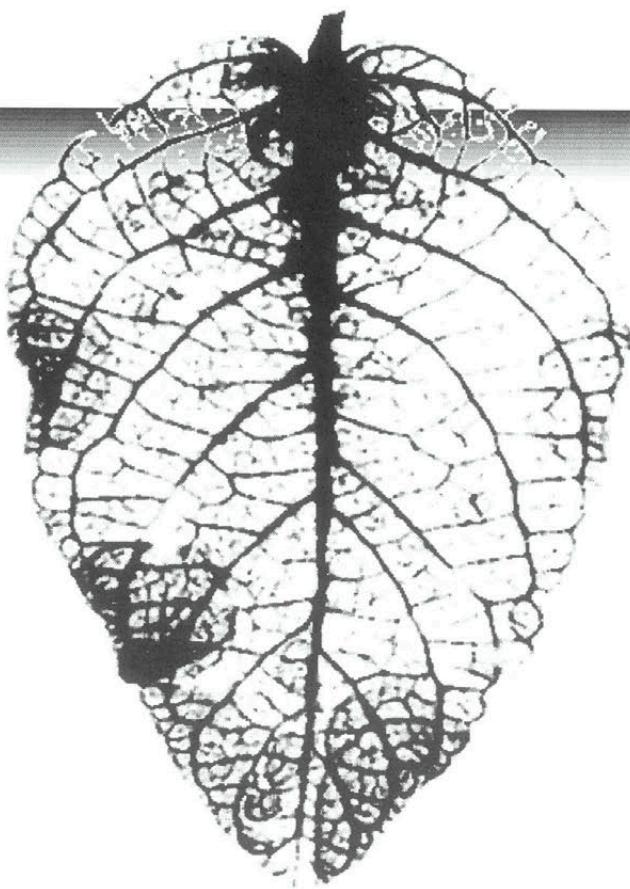
A revista Daphne apresenta nesta edição dados preliminares da cobertura vegetal do município de Corinto localizado no Sul de Minas. Além de um levantamento minucioso sobre a cobertura vegetal original dos municípios de Jaíba, Manga e Matias Cardoso, no Norte do Estado, que dá ao leitor uma indicação das potencialidades da região.

Dentro do trabalho de coleta, pesquisa, catalogação e divulgação das espécies encontradas no estado de Minas Gerais, a Daphne apresenta o gênero *Urera Gaud.* e as Poaceae do Cerrado mineiro.

Informações sobre as plantas medicinais ocorrentes no Poço Bonito, em Lavras (MG), são fornecidas, assim como a composição florística das formações vegetais do Parque do Sabiá, Uberlândia, MG.

Com isso a revista Daphne do Herbário PAMG/EPAMIG mais uma vez leva este conhecimento e informação ao leitor.

Guy Tôrres
Presidente da EPAMIG



AUTORES

Andréa Vanini

Bióloga, Mestranda em Engenharia Florestal, USP-ESALQ, Caixa Postal 09, CEP 13418-900 Piracicaba-SP.

Christianne Almeida Prado Lima

Bióloga, UFU-Dept^o Biociências, Caixa Postal 593, CEP 38401-136 Uberlândia-MG.

Fabíola Brandão Dias Ferreira

Historiadora, B.S., Vitae Meio Ambiente Ltda., Rua Juiz de Fora, 1.268/1.407 - Santo Antônio, CEP 30180-061 Belo Horizonte-MG.

Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Biólogo, Mestrando em Engenharia Florestal, UFLA-Dept^o Ciências Florestais, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras-MG.

Jimi Naoki Nakajima

Biólogo, Prof. UFU-Dept^o Biociências, Caixa Postal 593, CEP 38401-136 Uberlândia-MG.

João Faria Macedo

Biólogo, M.Sc., Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Julio Pedro Laca-Buendia

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte - MG.

Luiz Alexandre Pereira

Geólogo, DAM Projetos de Engenharia Ltda., Rua Ouro Preto, 1.707 - Barro Preto, CEP 30170-040 Belo Horizonte-MG.

Manuel Losada Gavilanes

Biólogo, M.Sc. Anatomia Vegetal, Prof. Tit. UFLA-Dept^o Biologia, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras - MG.

Mítzi Brandão

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal, Pesq. EPAMIG-DPPE, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte - MG.

Uebi Jorge Naime

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EMBRAPA-CNPS, Caixa Postal 515, CEP 37200-000 Belo Horizonte - MG.

SUMÁRIO

Cobertura vegetal original dos municípios de Jaíba, Manga e Matias Cardoso, MG

Mítzi Brandão e Uebi Jorge Naime 7

O gênero *Urera* Gaud. (Urticaceae) no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
(PAMG/EPAMIG)

Mítzi Brandão 14

Fitofisiomias e a flora lenhosa nativa do Parque do Sabiá, Uberlândia, MG

**Frederico Augusto Guimarães Guilherme, Jimi Naoki Nakajima, Christianne Almeida Prado Lima
e Andréa Vanini** 17

Poaceae do Cerrado de Minas Gerais

João Faria Macedo 31

Cobertura vegetal do município de Corinto, MG - formações vegetais de ocorrência: dados preliminares

Mítzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia, Luiz Alexandre Pereira e Fabíola Brandão Dias Ferreira 37

Plantas consideradas medicinais ocorrentes na Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, município de Lavras, MG

Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão 57

COBERTURA VEGETAL ORIGINAL DOS MUNICÍPIOS DE JAÍBA, MANGA E MATIAS CARDOSO, MG¹

Mítzi Brandão e Uebi Jorge Naime

SUMÁRIO: Apresenta-se a cobertura vegetal de três municípios situados ao norte do estado de Minas Gerais, Brasil, a saber: Jaíba, Manga e Matias Cardoso. O clima local é bastante seco no período de maio a setembro, com cerca de 900mm anuais em média de precipitação ao ano. Além do rio São Francisco que é perene, os demais rios da região são semi-perenes. Entre as formações vegetais pode ser encontrada a Mata Ciliar ou de Galeria, a Mata Seca ou Decídua, a Caatinga, o Cerrado, os Furados e os Campos Antrópicos.

Palavras-chave: Cobertura vegetal; Jaíba; Manga; Matias Cardoso; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A survey is presented of the vegetation occurring on three municipalities of the northwestern part of Minas Gerais state, Brazil. Its climate is a dry one from May to October, and some 900mm annual rains fall during from the rainy. Its geographic situation is given, several permanent and semipermanent rivers traverse the region. The following types of plant associations were found: ciliar and galeria forest, deciduous or dry tropical forests, Caatinga, cerrado, holms and anthropic grass lands. Lists are given of the main species found in each ecological formation.

Key words: Native flora; Jaíba; Manga; Matias Cardoso; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A área mineira da Sudene, na qual englobam os municípios de Jaíba, Manga e Matias Cardoso, está praticamente inclusa no Domínio da Caatinga transitando para o do Cerrado ao sul e a oeste. Em seus limites surgem áreas de transição (tensão) entre os dois Domínios, com uma cobertura vegetal de difícil caracterização. A Mata Seca e a Caatinga Arbórea são as duas formações florísticas dominantes que ocorrem muitas vezes paralelamente, apresentando inúmeras árvores de madeiras de lei, como

aroeira, braúna, jatobá, ipê-preto, ipê-amarelo, louro, ipê-caraíba, ipê-roxo, angico, itapicuru, garapa, pereiro, entre outras de porte mais reduzido (Brandão & Gavilanes, 1994).

Atualmente, esse acervo já se encontra bastante devastado pela expansão da agricultura e da pecuária. Ao lado, dessa riqueza arbórea, a Caatinga apresenta muitas plantas medicamentosas de uso popular (Brandão, 1994d), frutíferas (Brandão, 1994a), forrageiras (Brandão & Ferreira, 1994) e apícolas (Brandão, 1994c).

DESCRIÇÃO DA ÁREA

Os municípios de Jaíba, Manga e Matias Cardoso estão localizados na região Norte do estado de Minas Gerais, zona fisiográfica do Alto Médio São Francisco, entre as coordenadas 43° 39' e 44° 35' de longitude oeste de Greenwich e 14° 16' e 15° 28' de latitude sul. Limita-se ao norte com o estado da Bahia, a oeste com Januária e Itacarambi, ao sul com Varzelândia e ao leste com o município de Monte Azul. Perfa um área aproximada de 6.780km², incluindo uma zona situada entre os rios Calindó, Cochá

¹Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1998.

e Carinhanha, atualmente em litígio (Fig. 1).

Caracterização climática

Elementos do clima

a) precipitação: o regime pluviométrico da área enfocada caracteriza-se por um período chuvoso de cinco meses, que vai de novembro a março, sendo abril e outubro os meses de transição, e novembro e dezembro normalmente os mais chuvosos.

A precipitação média anual é de cerca de 900mm. O período chuvoso coincide com o mais quente do ano.

O trimestre mais chuvoso, novembro-dezembro-janeiro, com precipitação média de cerca de 20mm, é responsável por cerca de 60% da precipitação total anual.

O período seco prolonga-se por sete meses, de abril a outubro, com uma precipitação média de 140mm, sendo o trimestre mais seco, junho-julho-agosto, com 4mm de chuva;

b) temperatura: o regime térmico é caracterizado por uma temperatura média anual entre 24°C e 25°C.

Outubro é o mês mais quente do ano, com temperatura média variando entre 25°C e 27°C e julho o mês frio, com temperatura média oscilando entre 22°C e 23°C. A média anual das temperaturas máximas varia entre 30°C e 31°C e das mínimas entre 16°C e 18°C.

Tipo de clima

Aplicando-se a classificação climática de Köppen (Ometto, 1981), verifica-se que a quase totalidade da

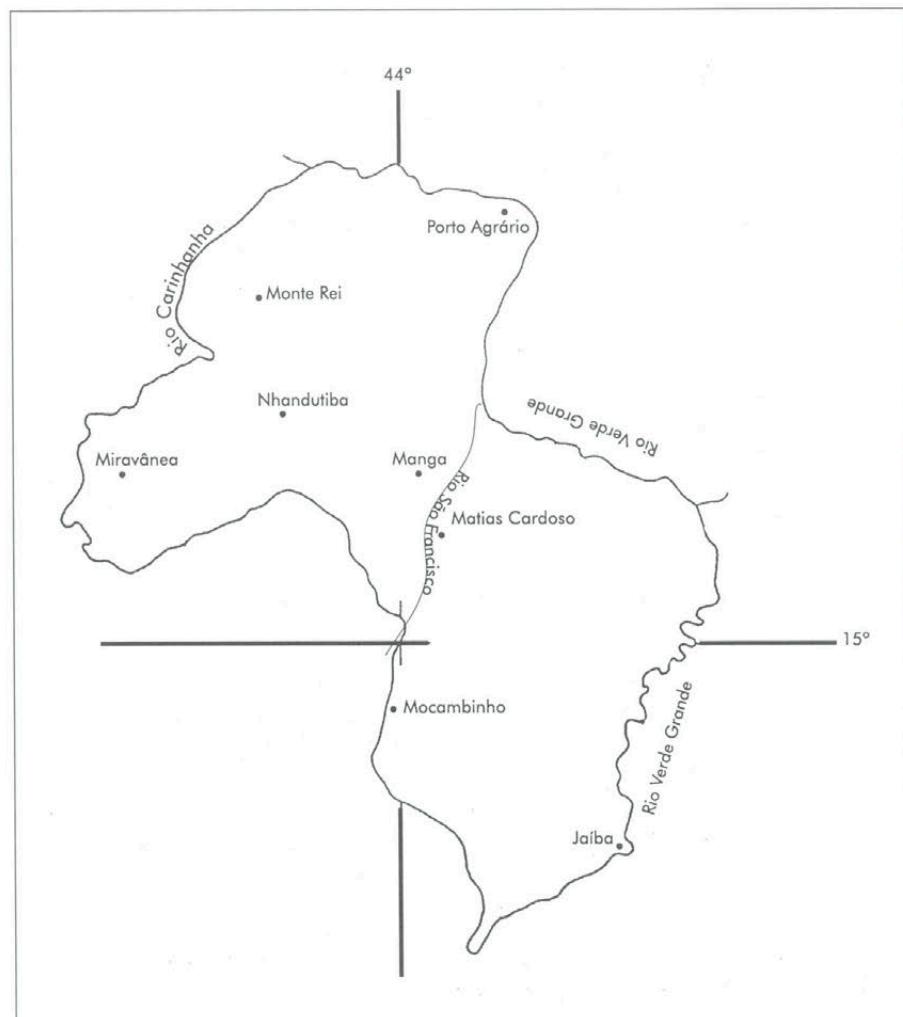


Figura 1- Localização dos Municípios de Jaíba, Manga e Matias Cardoso-MG

região enquadra-se no tipo Aw, que corresponde ao clima tropical úmido megatérmico das savanas, com inverno seco e verão chuvoso, sendo a precipitação do mês mais seco inferior a 60mm e a temperatura do mês mais frio superior a 18°C.

Numa pequena área situada a leste dos municípios, prevalece o tipo de clima BSw, que corresponde a seco, com chuvas no verão e precipitações anuais sempre inferiores a 1.000mm e superiores a 750mm.

Hidrologia

Os municípios pertencem integralmente à bacia do rio São Francisco, que atravessa a área no sentido sul-norte. Como característica de

regiões semi-áridas, é grande o número de cursos d'água intermitentes. Os principais afluentes da margem esquerda são os rios Itacarambi, Japoré, Calindó, Cochá e Carinhanha, e dentre os da direita merece apenas menção o rio Verde Grande.

Geomorfologia

Distinguem-se no relevo do município de Manga duas grandes unidades geomorfológicas: depressão Sanfranciscana e planaltos do São Francisco.

A depressão Sanfranciscana é constituída pela área plana rebaixada e extensa dos vales do rio São Francisco e seus principais afluentes.

Compreende principalmente a superfície de aplainamento com depósitos de cobertura de textura variada e vales pouco profundos. Em menor extensão ocorrem ainda uma superfície ondulada, (de aplainamento degradada), cujos depósitos de cobertura foram ou estão sendo removidos pelo escoamento superficial concentrado; as formas cársticas com alguma expressão; as formas de dissecação fluvial e as formas de deposição de sedimentos compreendendo planícies fluviais, várzeas e terraços, ou seja, todo o complexo aluvial está subordinado ao curso dos rios.

A área de planaltos situa-se a oeste do município, abrangendo a serra do Carmo e a dos Tropeiros. Compreendem superfícies de aplainamento, em área de planaltos, com depósitos de cobertura de textura argilosa e arenosa, além da multiplicidade de formas geomórficas evoluídas por processos de dissecação fluvial, ou, de origem mista (sedimentação/dissecção), como: superfícies onduladas e/ou ravinadas; colinas com formas côncavo-convexas, elaboradas pelo escoamento superficial concentrado; e vertentes ravinadas com vales encaixados. Ocorrem ainda formas evoluídas por processos cársticos.

VEGETAÇÃO ORIGINAL

A estimativa da vegetação foi feita através do mapeamento dos solos, tendo-se o cuidado de sempre que necessário proceder-se aos ajustamentos pertinentes (Estudo..., 1990).

As formações vegetais foram caracterizadas segundo os critérios de Rizzini (1963, 1979), tendo sido considerados para a área em apreço dois conjuntos vegetacionais heterogêneos a saber: o Complexo do Cerrado e o da Caatinga.

As descrições de cada formação

foram feitas segundo os métodos de fitogeografia descritiva, seguidas dos nomes das espécies mais freqüentes e padronizadoras de cada formação.

Os estudos sobre a composição florística das formações foram realizados mediante coletas consecutivas, executadas, quando das viagens realizadas, tendo sido colhidas as espécies em floração e/ou frutificação (Levantamento..., 1976).

A identificação do material botânico foi obtida seguindo-se os métodos preconizados utilizados para os estudos taxonômicos.

O material coletado após identificação foi etiquetado e registrado, sendo posteriormente incorporado ao acervo do Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

Cobertura vegetal

A cobertura vegetal da área estudada apresenta uma característica muito peculiar, com predominância de espécies da Caatinga, constituindo-se em maciços de transição para as formações florestais e para o Cerrado. Nos maciços florestais, a floresta decidual é a que predomina. As áreas recobertas pelo Cerrado ostentam elementos da Caatinga, constituindo-se em faixa de transição entre esses dois Complexos (áreas de tensão), que ocupam o leste da área. Pode-se dizer que a cobertura vegetal local é uma transição para o semi-árido, podendo ser a área integrada no Complexo da Caatinga (Brandão, 1994b e Levantamento..., no prelo).

Formações Florestais

- Floresta Tropical Pluvial Perenifólia (Mata Ciliar ou de Galeria)

Área que no normal apresenta-se sempre verde, descontínua e dispersa, ao longo das margens do rio São

Francisco e seus afluentes. Mostra espécies próprias e características, de bom porte em alguns locais, ou de altura muito variada em outros, em função da violenta ação antrópica a que toda a área tem sido submetida. Localiza-se nas planícies fluviais ainda inundáveis dos rios Verde Grande, São Francisco, Cochá e Japoré.

As árvores padronizadoras mais freqüentes são: *Pterogyne nitens* (amendoim-bravo), *Aspidosperma cylindrocarpon* (pereiro), *Protium heptaphyllum* (mangueirinha), *Genipa americana* (jenipapo), *Sapindus saponaria* (saboneteira), *Terminalia brasiliensis* (capitão), *Tabebuia aurea* (craibeira), *Bumelia sartorum* (quiabeira), *Cabralea cangerana* (cangerana), *Inga affinis* e *Inga marginata* (ingás), *Hymenaea martiana* (jatobá), *Zizyphus joazeiro* (joazeiro), *Platymenia foliolosa* (vinhático), *Bougainvillea fasciculata* (prima-vera-branca), *Triplaris pachau* (pa-jéu), *Tapirira guianensis* (pau-pombo), *Sterculia striata* (chichá) e *Machaerium scleroxylum* (jacarandá) (Rizzini, 1971b).

O sub-bosque mostra-se pobre, sendo representado por espécies ligadas aos gêneros *Mimosa*, *Olyra*, *Plumbago*, *Sapium*, *Croton*, etc. Trepadeiras como *Centrosema brasiliatum*, *Centrosema pubescens* e *Centrosema sagittatum* (roxinhas), *Ipomoea daturaefolia* (trombeteira), *Stigmatophyllum sagittatum* (chuva-de-ouro) e *Bauhinia splendens* (cipó-escada) mostram-se freqüentes. Musgos, líquens e epífitas são raros ou inexistem, na maioria das vezes. Esta formação pode ser encontrada nos Vertissolos e nos Aluviais.

Pequenos capões de porte mais reduzido, mas de idêntica composição florística, podem ser visualizados ao longo dos rios menores, como o Itacarambi, Calindó, Japoré etc.

- Floresta Tropical Pluvial Subcaducifólia

Tipo florestal que se mostra disperso em manchas, situado em terrenos relativamente próximos do rio São Francisco, mas em cotas mais altas, confrontando quase sempre com a mata perenifólia ou de galeria e recebe pela sua localização um certo grau de umidade permanente.

Dentre as árvores do estrato superior encontram-se: *Cedrela fissilis* (cedro), *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Hymenaea martiana* (jatobá), *Tabebuia avellaneda* (ipê-roxo), *Enterolobium contortisiliquum* (tamboril). No estrato médio destacam-se: *Tabebuia aurea* (craibeira), *Jacaranda macrantha* (carobão), *Pterogyne nitens* (amendoim), *Tapirira guianensis* (pau-pombo), *Xylopia brasiliensis* (pindaíba), *Copaifera langsdorffii* (pau-de-óleo), *Bowdichia virgilioides* (sucupira), *Cabralea cangerana* (cangerana).

Nas clareiras ocorrem *Bauhinia microphylla* (mororó), *Gaya gracilipes* (balãozinho), *Plumbago scandens* (iouco), *Senna sericea* (peludinha) etc. Trepadeiras são freqüentes em sua orla, sendo representadas por *Ipomoea daturaefolia* (trombeteiro), *Jacquemontia sphaerostigma*, *Ipomoea fastigiata* (getiranás), *Serjanea acoma* e *Serjanea reticulata* (tinguis), dentre outras. Epífitas são praticamente inexistentes, excetuando-se exemplares de *Oncidium* sp. (orquídea de flores amareladas).

O estrato graminoso-herbáceo é representado por exemplares dos gêneros *Olyra*, *Oplismenus*, *Paspalum* (gramíneas) e por espécies dos gêneros *Dorstenia*, *Commeliná*, *Croton* e *Sida*, cobertura vegetal encontrada nos solos Aluviais.

- Floresta Tropical Mesófila Estacional e/ou Decidual (Caducifólia)

A mata Caducifólia apresenta-se

como um maciço arbóreo bastante denso, com árvores que variam de 15-25cm de altura, e fustes de diâmetro diversificado. As árvores são de expressivo valor econômico, pela qualidade e quantidade de espécies produtoras de madeira de lei.

Observa-se a ocorrência própria e constante de *Cavanillesia arborea* K. Schum., com seu característico tronco ventricoso que, localmente, recebe o nome popular de 'embaré' ou 'barriguda-lisa'.

Mostram-se freqüentes *Schinopsis brasiliensis* (braúna), *Anadenanthera macrocarpa* e *Anadenanthera peregrina* (angicos), *Aspidosperma populifolium* (pereiro), *Cedrella fissilis* (cedro), *Bursera leptophoeus* (amburana), *Astronium urundeava* (aroeira), *Tabebuia serratifolia* (ipê-amarelo), *Tabebuia roseo-alba* (ipê-branco), *Zeyhera tuberculosa* (carobão), *Bowdichia virgilioides* (sucupira-preta), *Aspidosperma cilindrocarpon* (pereiro), *Dillodendron bipinnatum* (mil-folhas), *Platymenia foliolosa* (vinhático), *Machaerium angustifolium* (jacarandá), *Luehea grandiflora* e *Luehea paniculata* (açoita-cavalos), *Guazuma ulmifolia* (mutamba), *Aspidosperma polyneuron* (pereiro) etc.

O estrato arbustivo mostra-se freqüente com representantes dos gêneros *Cassia*, *Croton*, *Mimosa*, *Bauhinia*, *Desmanthus*. Trepadeiras como *Passiflora cincinnata*, *Passiflora gardneri*, *Passiflora serrato-digitata* (maracujás), *Bauhinia acurana* (mororó), *Chaetocalyx hebecarpa* (ninguém-te-quer), *Merremia macrocalyx*, *Merremia cissoides* e *Ipomoea coccinea* (getiranás).

O estrato graminoso-herbáceo existente apenas no período chuvoso, liga-se aos gêneros, *Olyra*, *Oplismenus*, *Sellaginella*, *Commeliná*, *Tradescantia*, *Talinum*.

Tal cobertura ocorre sobre Latos-

solos Podzólicos e Cambissolos.

- Floresta Mesófila/Caatinga Hipoxerófita (Transição/Caatinga Hipoxerófita)

Esta associação é constituída por maciços arbóreos em manchas, que se mostram relativamente freqüentes em relação às outras manchas florestais.

As árvores apresentam-se com altura muito variável, entre 6-12m, com fustes finos e espaçamentos irregulares. O estrato arbustivo é variável, com cipós ou arbustos escandentes e numerosos; com cactáceas presentes ou não e bromeliáceas terrestres freqüentes. As gramíneas não são muito freqüentes, notando-se a ausência do embaré. Muitas vezes, outra bombacácea pode ser vista, também ventricosa, mas com o tronco recoberto por numerosos acúleos, pertencentes ao gênero *Celiba* e popularmente conhecida como barriguda-de-espinho.

Das árvores de ocorrência comum, podem ser destacadas: *Jatropha urens* (cansação), *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Aspidosperma pyrifolium* (pereiro), *Cordia leucocephala* (moleque-duro), *Mimosa caesalpiniifolia* (sabiá), *Cassia excelsa* (canjão).

O estrato arbustivo é constituído por *Senna sericea* (peludinha), *Cochlospermum insigne* (algodão-bravo), *Allamanda blanchetti* (alama), *Croton campestre* (velame), *Combretum leprosum* (mofumbo), *Calliandra fasciculata* (cardal), *Coursetia rostrata* (alegrete), *Galactia tenuifolia*, *Pavonia cancellata* (chanana), *Waltheria bracteosa* (douradinha). Cipós como *Chaetocalyx hebecarpa*, *Centrosema vexillatum*, *Centrosema pubescens*, *Macroptilium bracteolatus*, *Merremia macrocalyx*, *Ipomoea aristolochaeifolia*, *Passiflora radiana* mostram-se freqüentes.

Dentre as gramíneas, encontram-se muitos representantes dos gêneros *Paspalum* e *Eragrostis*: exemplares de *Neoglaziovia variegata* (caroá) e *Opuntia inamoena* (quipá) podem ser também visualizados.

- Caatinga Hipoxerófila (Caatinga Arbustiva/Arbórea)

Seus maciços são constituídos de árvores espaçadas, baixas, enfezadas, agressivas, muitas vezes com espécies portadoras de espinhos ou acúleos. As árvores geralmente medem de 4-5m de altura, raramente atingindo 7-8m. Possuem fustes finos e córtex delgados. São entremeadas por um estrato denso arbustivo-subarbustivo muito variável em espécies, rico em cipós e bromeliáceas com raras catáceas e gramíneas e pouquíssimas epífitas.

O estrato arbóreo é representado por: *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Anadenanthera macrocarpa* (angico), *Acacia paniculata* (unha-de-gato), *Jatropha urens* (cansanção), *Aspidosperma pyrifolium* (pereiro), *Cordia leucocephala* (moleque-duro), *Caesalpinia microphylla* (catinga-de-porco). O estrato arbustivo é constituído por *Cochlospermum insigne* (algodão-bravo), *Senna sericea* (peludinha), *Bauhinia microphylla* (mororó), *Calliandra fasciculata* (cardeal), *Manihot glaziovii* (mandioquinha), *Mimosa hostilis* (espinheiro), dentre outras. Muitas vezes ocorre *Calotropis procera* (Willd.) Ait., espécie exótica, subespontânea na Caatinga, denominada localmente de algodão-deseda ou janaúba, entremeada ao estrato arbustivo.

Gramíneas dos gêneros *Paspalum* e *Eragrostis* são freqüentes. *Selaginella convoluta* (jericó) também ocorre, ficando nos períodos secos completamente dessecada e aparentemente morta, mas após uma rápida

chuva suas frondes tornam-se quase que imediatamente verdes. *Cereus*, *Opuntia* e *Melocactus*, cactáceas suculentas podem ocorrer esporadicamente.

Este tipo de cobertura vegetal aparece sobre solos Podzólicos, Latossolos, em areias Quartzosas, Plano-solos, na associação de Cambis-solos e Solos Litólicos e nos Vertisolos.

Muitas vezes a Caatinga hipoxerófila de porte arbustivo ocorre, praticamente, sobre os mesmos solos anteriormente citados, sendo mais freqüente à margem direita do rio São Francisco, nas proximidades de Pajuí e Poções.

As espécies, normalmente, são as mesmas, excetuando-se as arbóreas, que não ocorrem, havendo predominância daquelas espécies mais agressivas. Visualmente, os maciços formados são mais densos, sem possibilidades de acesso ao seu interior, ocorrendo com freqüência *Acacia farnesiana* (espinheiro), *Acacia* sp. (alagadiço), além de outras espécies bem típicas, como: *Annona glabra* e *Annona spinescens* (pinhas), *Mimosa sericea* (angiquinho), *Passiflora foetida* (maracujá-de-estalo), *Portulaca oleracea* e *Talinum patens* (major-gomes, marias-gordas), *Croton hemiargyreus* (marmeleiro), *Combretum monetaria* (vaqueta), *Schrankia leptocarpha* (malícia), etc. Em alguns locais a Caatinga apresenta pequenos arbustos em cobertura descontínua, que deixa grande parte das lajes a descoberto, mostrando-se rica em espécies suculentas, que muitas vezes apresentam populações bem definidas, em manchas distintas entre si. Esse tipo de ocorrência não é mapeável, em virtude da exigüidade do espaço ocupado. Essas áreas apresentam-se mais freqüentes em Lajeado e Lajedinho, com espécies constantes de

Melocactus bahiensis (coroa-de-frade), *Cereus jamacaru* (mandacaru), *Cereus squamosus* (facheiro), *Pereskia bahiensis* (quiabeira), *Opuntia inamoena* e *Opuntia bahiensis* (palmas), e outras pertencentes aos gêneros *Bromelia* e *Neoglaziovia*.

Formações Campestres

- Cerrado

O Cerrado é pouco característico na área em estudo, apresentando-se como faixa de transição entre o Complexo do Cerrado ao sul e o Complexo da Caatinga a oeste da área, na serra dos Tropeiros, nas imediações do povoado de Panelinha, nascente do rio Japoré, próximo do Distrito de Peri-Peri e Miravânia, Cabeceira do Riacho do Espinho e de São Sebastião dos Poções.

As árvores são esparsas mas, definitivamente, ligadas à composição do Cerrado, como: *Qualea grandiflora* (pau-terra-da-folha-larga), *Byrsonima verbascifolia* (murici), *Sclerolobium paniculatum* (carvoeiro), *Kilmeyera coriacea* (pau-santo), *Tabebuia ochracea* (ipê-do-cerrado), etc.

O estrato arbustivo-subarbustivo mostra-se denso e variável, entremeado por exemplares da flora da Caatinga. Dentre as espécies encontradas, temos: *Vernonia apiculata*, *Vernonia ligulaeflora* e *Vernonia bardanoides* (roxinhas), *Erythroxylum suberosum* e *Erythroxylum campestre* (cabelos-de-negro), *Stylosanthes scabra*, *Stylosanthes macrocephala* (alfafas-do-campo), *Pterandra pyroidea* (rosinha), *Casearia sylvestris* (língua-de-teiú), dentre outras. *Echinolaena inflexa* (capim-flecha), *Clitoria guianensis* (marmelada-de-cavalo) e *Desmodium barbatum* (barbadinho) fazem parte do estrato menor (Warming, 1908, Rizzini, 1971a, Ferri, 1969 e Ferreira, 1980).

Tal formação ocorre sobre Latossolos.

- Associação Cerrado/ Caatinga Baixa Hipoxerófila

As faixas de transição (cerrado/caatinga hipoxerófila) ocorrem geralmente sobre Latossolos. Nessas áreas, a cobertura vegetal consta de uma mistura homogênea de indivíduos das duas formações ou predominância de elementos desta ou daquela. O emaranhado da cobertura e a delicadeza dos galhos têm a fisionomia da Caatinga, mas as folhas largas e os caules grossos das plantas confirmam a presença do Cerrado. Essas faixas de transição (áreas de tensão) são muito variadas em termos de extensão e largura.

Comunidades especiais

- Campos de Várzea

Localizam-se nas planícies fluviais ligadas aos rios e suas vazantes, ou em suas proximidades, onde existe relativa umidade permanente. Em geral, apresentam a fisionomia arbustivo-herbácea sempre verde, muito devastada e modificada pela degradação progressiva ocasionada pela interferência humana. São constituídas por algumas árvores baixas (3-4m), bastante isoladas, arbustos esparsos e com predominância de herbáceas mescladas e subarbustos, formando tapetes ou colônias que, não raro, cobrem a maior parte da área.

Ocorrem árvores baixas, como *Erythrina coraliodendron*, *Guazuma ulmifolia* (3m), *Mouriria* sp. (cruíli), (2-3m); arbustos dos gêneros *Cassia*, *Solanum*, *Croton*, *Lantana camara* (cambará) e *Acacia farnesiana* (esponja), subarbustos dos gêneros *Oxalis*, *Vernonia*, *Cassia*, e cipós dos gêneros *Cissus*, *Chaetocalyx* e a espécie *Pavonia cancellata*, todos

mesclados ao tapete herbáceo, com predominância de gramíneas dos gêneros *Panicum*, *Eragrostis*, *Dactyloctenium*, *Rhynchospora*, *Eleusine*, etc.

Este tipo de vegetação está normalmente nos solos Aluviais Eutróficos, imperfeitamente drenados.

Formações Antrópicas

- Campos Antrópicos

Áreas abertas, com vegetação de fisionomia alterada pelas devastações e uso da terra, posteriormente abandonadas e quase sempre constituídas de arbustos, ervas e árvores esparsas. Na sua composição participam espécies invasoras e da flora regional. Situam-se em vários locais sob condições diversas de vegetação e solo.

Dentre as invasoras, as mais comuns, são: *Bidens pilosa* (picão), *Cleome spinosa* (mussambé), *Corchorus hirtus*, *Turnera ulmifolia* (chanana), *Richardia scabra* (estrálador), *Melochia hermaniooides* (estrálador), *Malvastrum americanum* (vassoura), *Sida tuberculata*, *Sida rhombifolia*, *Sida glaziovii* (guanxumas), *Scoparia dulcis* (vassourinha), *Hyptis suaveolens* (hortelã), *Blainvillea biaristata* (erva-palha) e as trepadeiras *Ipomoea aristolochaeifolia*, *Ipomoea cairica*, *Merremia cissoides*, *Merremia macrocalyx*, *Ipomoea coccinea* (getiranás) e *Mannettia ignita* (cardeal) (Brandão et al., 1982).

Eleusine indica (capim-pé-de-galinha), *Rhynchelitrum repens* (capim-natal), *Dactyloctenium aegyptium* (capim-pé-de-galo) são as gramíneas mais freqüentes.

Esse tipo de cobertura vegetal, apesar da ocorrência mais generalizada, está mais intimamente relacionada com os solos Aluviais Eutróficos.

CONCLUSÃO

A cobertura vegetal da área estudada pode ser integrada dentro do Complexo da Caatinga, não só pela grande ocorrência de elementos dessa formação, como também pela fitofisionomia local. Nos maciços florestais predomina a Floresta Seca ou Decidual, que ocorre sobre Cambissolos, Latossolos e Podzólicos, enquanto que a Floresta Perenifólia e a Subperenifólia aparecem sobre os Aluviais. O Cerrado ocorre sobre Latossolos e os Campos de Várzeas acham-se restritos aos solos Aluviais e solos com hidromorfismo acentuado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. A Caatinga e seu acervo em frutos comestíveis. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p.43-46, 1994a.
- BRANDÃO, M. Área Mineira do Polígono das secas: cobertura vegetal. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p.5-9, 1994b.
- BRANDÃO, M. Plantas apícolas encontradas na Área Mineira da Sudene. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p.53-54, 1994c.
- BRANDÃO, M. Plantas portadoras de substâncias medicamentosas do uso popular, ocorrentes no Domínio da Caatinga, em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p.47-52, 1994d.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, M.B.D. Plantas forrageiras ocorrentes no Domínio da Caatinga no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p.62-69, 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Elementos arbóreos ocorrentes no Domínio da Caatinga, no estado de Minas Gerais e seus empregos. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p.34-42, 1994.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas

- daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- ESTUDO de solos, clima e vegetação do município de Manga - MG. Belo Horizonte: EPAMIG, 1990, 106p. Documento interno.
- FERREIRA, M.B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980.
- FERRI, M.G. **Plantas do Brasil**: espécies do Cerrado. São Paulo: Edgard Blücher, 1969. 239p.
- LEVANTAMENTO de reconhecimento com detalhes de solos do Distrito Agroindustrial da Jaíba - Minas Gerais. Belo Horizonte: EMBRAPA-SNLCS/EPAMIG, 1976. p.28-42. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 54).
- LEVANTAMENTO de reconhecimento de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras da Região Geoeconômica de Brasília - Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG/EMBRAPA. No prelo.
- OMETTO, J.C. **Climatologia vegetal**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 425p.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do Cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971a.
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológico) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, jan./mar. 1963.
- RIZZINI, C.T. **Plantas do Brasil - árvores e madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Edgard Blücher, 1971b. 296p.
- RIZZINI, C.T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**: aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: HUCITEC, 1979. v.2.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.

O GÊNERO *URERA* GAUD. (URTICACEAE) NO HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS (PAMG/EPAMIG)¹

Mítzi Brandão

SUMÁRIO: No Herbário PAMG/EPAMIG encontram-se depositadas exsicatas de *Urera baccifera* (L.) Gaudichaud, coletadas em ecossistemas diversos, no estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Urera; Urticaceae; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: In the PAMG/EPAMIG are deposited botanical material of the *Urera baccifera* (L.) Gaudichaud, collected from various ecosystems, of Minas Gerais state.

Key words: Urera; Urticaceae; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O gênero *Urera* Gaudichaud, como os demais da família Urticaceae, mostra-se pouco conhecido, sendo raros os trabalhos que o enfocam.

A espécie ocorre em populações densas, na orla das matas e/ou capoeiras, situadas nas regiões mais frias do estado de Minas Gerais, em Campos de Várzeas e naqueles ditos Antrópicos, geralmente no Sul do Estado. É rara a sua ocorrência como indivíduos isolados.

MATERIAL E MÉTODO

A identificação da espécie *Urera baccifera* (L.) Gaud. e o estudo de sua dispersão no estado Minas Gerais foram permitidos em virtude do cadastramento do acervo do Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição do gênero

Urera Gaudichaud. Freyc. Bot. Voy. Uran: 496 1826

Arbustos ou subarbustos, apoiantes ou escandentes, no geral dióicos, com ou sem acúleos; pêlos urticantes normalmente presentes. Folhas alternas, triñervadas na base, de bordos denteados ou sinuado-serrados, com cistólitos arredondados ou alargados sobre as nervuras, ou mais concentrados próximo a elas.

Inflorescências axilares, címosas, dicotómicas ou irregulares, escorpióides; flores masculinas monoclamídeas, com perigônio 4-5 partido, isostêmone, estames epipétalos. Flores femininas com perigônio 4-lobulado e desigualmente pareado, unicarpelares, com ovário ovoidal, unilocular. Aquênio ovoidal ou elíptico, achatado ou não, de cresci-

mento reto ou oblíquo, às vezes com perigônio carnoso acrescente (Black, 1987).

Espécie lectotípica - *Urera baccifera* (L.) Gaudichaud.

Descrição da espécie

Urera baccifera (L) Gaudichaud., Bot. Voy, Uran: 496. 1826

Urtica baccifera L., Pl. 2: 1398. 1763

Urtica horrida H.B.K. Nov. Gen. Spec. 2: 33, 1817

Urera horrida (H.B.K.) Moq. Fl. Bras. 4(1): 192. 1853

Urtica grandidentata Liebm. Dansk Vid. Selsk. Skr. 2: 296. 1851

Arbusto de 1,5-3m de altura; dióico, ramos suculentos, acinzentados geralmente aculeados na base e inermes ou pubescentes no ápice. Folhas cartáceas de 10-35cm de comprimento e 8-30cm de largura, cordiformes ou oval-elípticas,

¹Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1998.

de base cordada; ápice acuminado; bordo irregularmente denteado ou crenado; face superior brilhante, enrugada; face inferior pubescente; pêlos urticantes longos sobre as nervuras e lâmina foliar; pecíolo engrossado, pubescente de 4-25cm de comprimento; estípulas triangulares, de 7-10mm de comprimento. Inflorescências axilares, cimosas, dicotómicas ou escorpióides, ramificadas, rosadas, de 5-10cm de comprimento. Flores masculinas globosas, pentámeras, branco-rosadas, de 2-3mm de diâmetro; estames de 3-5mm de comprimento, exsertos; estaminóides em forma de disco. Flores femininas de ovário cilíndrico-ovoidal; estigma capitado, peniculado. Aquênia elíptico ovoidal, achatado, assimétrico, 2-4mm de comprimento, às vezes com perigônio acrescente carnoso, de 4-5mm

de comprimento (Weddel, 1869, Velloso, 1831, Miquel, 1953, Pio Corrêa, 1984, Sampaio, 1946 e Flora..., 1992).

Nome Popular: Urtiga-grande, urtigão (Black, 1987, Brandão & Brandão, 1995), urtiga-vermelha (Gavilanes & Brandão, 1994), epíteto dado por causa da irritação e prurido que acompanha o contato de suas folhas com a pele, conforme Hoehne (1938/1939) e Braga (1960).

Distribuição geográfica: Serra do Espinhaço (Brandão & Gavilanes, 1994) e da Mantiqueira na orla de matas e capoeiras; esporadicamente nos Campos de Várzeas e nos Antrópicos, situados no Sul do Estado (Brandão et al., 1993). Segundo Black (1987), acompanha a floresta latifoliada, em altitudes superiores a 800m no Brasil. É encontrada desde a América Central até o Sul da Argentina. Fornece

frutos para pássaros e forragem (seca) para animais.

Apresenta grande variação morfológica em relação ao tamanho de suas folhas, e a presença ou não de acúleos (Fig. 1).

Material examinado: **Coromandel**, orla da Mata Ciliar do rio Santo Inácio, M. Brandão 15.505 (17/4/89) PAMG; idem, M. Brandão 14341 (10/2/89) PAMG; Uberaba, Bairro Fabrício, J.P. Laca-Buendia 2.022 (25/3/92) PAMG; **Caldas**, J.P. Laca-Buendia, (s.n.) PAMG; **Santa Rita do Sapucaí**, M. Brandão 27.000 (10/1/97) PAMG; **Sete Lagoas**, mata do córrego São João, M. Brandão, 27.000 (22/1/97) PAMG.

A espécie foi visualizada, mas não chegou a ser coletada nos municípios de Poços de Caldas, Ipuiuna de Caldas, Congonhal, Senador José Bento, Santa Rita de Caldas, Andradina, Albertina, Paraopeba.



Figura 1 - *Urena baccifera* (L.) Gaudichaud (urtigão)

CONCLUSÃO

Em Minas Gerais, foram registrados seis municípios de ocorrência da espécie *Urera* (Urticaceae), estando três deles (Coromandel, Uberaba e Sete Lagoas) situados dentro do Domínio do Cerrado, dois em áreas serranas do Estado, na Zona da Mata (Caldas e Santa Rita do Sapucaí) e um em área também serrana, em matinha de altitude, rodeado por Campos Rupestres, na parte central do Estado. As demais localidades onde a espécie foi visualizada, situam-se em áreas serranas no Sul do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACK, P. O gênero *Urera* (Urticaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Napaea**, Porto Alegre, n.1, p.1-11, fev. 1987.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste especial-**

mente do Ceará. 2.ed. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1960. 540p.

BRANDÃO, M.; BRANDÃO, H. Reserva Biológica Municipal de Santa Rita do Sapucaí, MG - II: composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p. 5-16, abr. 1995.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Composição florística das áreas recobertas pela Caatinga na área Mineira da SUDENE. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.17, n.181, p. 20-33, 1994.

BRANDÃO, M; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Cobertura vegetal da Serra de Caldas, Município de Caldas-MG: dados preliminares. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p. 8-20, jul. 1993.

FLORA FANEROGAMICA DA ILHA DO CARDOSO. São Paulo: Instituto de Botânica, v.3, 1992.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Nomes populares de plantas da Caatinga, no Norte do Estado de Minas Gerais.

Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.17, n.181, p. 70-85, 1994.

HOEHNE, F.C. **Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais.** São Paulo: USP - Departamento de Botânica, 1938/1939.

MIQUEL, F.A. Urticaceae. In: MARTIUS, C.F.P. de (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Leipzig, 1953. v.4, n.1.

PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.

SAMPAIO, A.J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, jan. 1946.

VELLOSO, J.M.C. **Flora Fluminense.** Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1831. v.10.

WEDELL, H.A. Urticaceae. In: DE CANDOLLE, A. **Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis.** Paris: Victoris Masson, 1869. part.16, sec.1, p.32-235, 1869.

FITOFISIONOMIAS E A FLORA LENHOSA NATIVA DO PARQUE DO SABIÁ, UBERLÂNDIA, MG¹

*Frederico Augusto Guimarães Guilherme, Jimi Naoki Nakajima,
Christianne Almeida Prado Lima e Andréa Vanini*

SUMÁRIO: Realizou-se o levantamento da flora lenhosa nativa do Parque Municipal do Sabiá, Uberlândia, MG, o que possibilitou apresentar as características fitofisionômicas da sua vegetação. Todos os indivíduos de hábito arbustivo-arbóreo, com 2m ou mais de altura e com alguma formação de lenho no caule, com exceção das lianas, foram incluídos no levantamento. No total, foram registradas 178 espécies pertencentes a 121 gêneros e 56 famílias, sendo que Leguminosae (24 spp.), Rubiaceae (12 spp.), Myrtaceae (9 spp.), Apocynaceae e Melastomataceae (8 spp. cada), Annonaceae e Vochysiaceae (7 spp. cada), e Lauraceae (6 spp.) foram as famílias mais importantes em número de espécies. A vegetação remanescente pode ser caracterizada em quatro tipos distintos: Mata Mesófila Semideciduia, Cerradão, Mata alagada ou de brejo e Vereda, além de áreas alteradas com espécies arbóreas típicas de Cerrado *sensu stricto*, provavelmente existentes nestes locais há algum tempo. A Mata alagada e a Vereda apresentaram uma grande distinção florística do Cerradão 1 e 2 e da Mata Mesófila Semideciduia demonstrada pelo índice de similaridade de Sorenson. Apesar da riqueza em espécies lenhosas no parque ser relativamente alta, tem-se constatado uma severa supressão da regeneração natural destas espécies arbóreas nativas, devido às ações antrópicas constantes e variadas, indicando que novos estudos devem ser conduzidos, visando subsidiar ações preventivas para a conservação deste patrimônio biológico.

Palavras-chave: Flora arbórea; Caracterização fisionômica; Parque Municipal; Conservação; Triângulo Mineiro; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A floristic survey and physiognomic characterization were carried out in the Parque Municipal do Sabiá, Uberlândia, MG. All shrub-arborescent individuals with two or more meters in height and with some secondary growth were included in the survey, with exception of lianas. About 178 tree species, were found, belonging to 121 genera and 56 families. The families with the greatest number of species were Leguminosae (24 spp.), Rubiaceae (12 spp.), Myrtaceae (9 spp.), Apocynaceae and Melastomataceae (8 spp. each), Annonaceae and Vochysiaceae (7 spp. each), and Lauraceae (6 spp.). The floristic composition show four vegetational kinds: semideciduous forest, dense savannah, swamp forest, and "vereda", and the Sorenson's similarity index was very low between swamp forest-vereda, and semideciduous forest-dense savannah. Even with this high tree species richness, its natural regeneration is very low and insufficient one because of human interference in the vegetation, demanding future studies with strong preventive actions to the conservation.

Key words: Triângulo Mineiro's woody flora; Physiognomic characterization; Municipal Park; Conservation; Minas Gerais; Brazil.

¹Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1998.

INTRODUÇÃO

Na última década o estado de Minas Gerais teve um aumento significativo no número de estudos florísticos (Brandão & Gavilanes, 1990, Gavilanes, 1990, Brandão et al., 1991, Carvalho et al., 1992, 1996, Gavilanes et al., 1992ab, Oliveira-Filho & Machado, 1993, Oliveira-Filho et al., 1994, Nakajima & Romero, 1995 e Pedralli & Teixeira, 1997). Particularmente no Triângulo Mineiro, onde situa-se o município de Uberlândia, também estão sendo realizados diversos trabalhos sobre a flora (Schiavini & Araújo, 1989, Araújo, 1992, Schiavini, 1992, Nakajima et al., 1994, Appolinário, 1995, Lima, 1995, Romero, 1996, Rodrigues & Araújo, 1997, Araújo et al., 1997 e Paula, 1997), os quais contribuem para um melhor conhecimento da vegetação nativa e das espécies.

Porém, com o avanço acelerado dos setores industrial, comercial e agropastoril na região do Triângulo Mineiro, as áreas silvestres têm-se restringido a remanescentes fragmentados. Tais fragmentos possuem um enorme valor em relação à diversidade genética e à manutenção da fauna nativa (César & Leitão Filho, 1990, Leitão Filho, 1992, Felfili et al., 1992 e Araújo et al., 1997), sendo necessária sua urgente conservação e preservação. Desta maneira, os estudos florísticos são importantes para caracterizar a vegetação e estabelecer diretrizes seguras para a manutenção das espécies e dos ecossistemas, que estão sujeitos às maiores e constantes ameaças, principalmente em alguns parques municipais localizados em zona urbana detentores de vegetação nativa fragmentada e que, na maioria das vezes, possuem áreas muito reduzidas com grande infra-estrutura de lazer (Dias, 1990).

O presente trabalho teve como objetivos conhecer a vegetação nativa do Parque Municipal do Sabiá, em Uberlândia, MG, realizar um levantamento da sua flora lenhosa e fornecer subsídios necessários para a sua conservação.

MATERIAL E MÉTODO

O Parque do Sabiá localiza-se no bairro Tibery, perímetro urbano do município de Uberlândia, MG, e possui uma área de 185 ha, dos quais aproximadamente 35ha são ocupados por remanescentes de vegetação nativa (Fig. 1). A altitude do Parque varia em torno de 890m do nível do mar e possui um clima com duas estações sazonais bem definidas, uma com verão quente e chuvoso e outra com inverno frio e seco, aproximando-se de uma classificação de clima tropical de altitude ou Cwa, segundo a classificação de Köppen (Del Grossi, 1993).

Por volta dos anos 60, a área onde atualmente se situa o Parque do Sabiá pertencia à fazenda Campo Alegre. Com o crescimento da cidade, esta área da fazenda foi doada para a prefeitura com a finalidade de captar água do córrego Jataí. Mais recentemente, a captação da água passou a ser feita no rio Uberabinha, tornando-se desnecessária a utilização da água do córrego Jataí. Assim, a prefeitura por meio da Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL), resolveu transformar esta área em um Parque Municipal, em novembro de 1982 (Lima, 1995).

O levantamento florístico incluiu todas as espécies de hábito arbusutivo-arbóreo com indivíduos de 2m ou mais de altura e alguma formação de lenho no caule, com exceção das lianas. As coletas de exemplares botânicos foram iniciadas em abril de 1992, estendendo-se até julho de

1996, com caminhadas semanais e aleatórias realizadas em trilhas existentes no interior das várias formações vegetais e também em locais menos acessíveis a estas, além de Formações Antrópicas. Este levantamento foi completado com estudos de fitossociologia na Mata Mesófila Semidecídua (Guilherme, 1994), nos dois Cerradões (Guilherme, 1995) e na Mata de Brejo (Vanini, 1995).

Os exemplares em estádio reprodutivo foram processados e encontram-se incorporados no Herbarium Uberlandense (HUFU) do Departamento de Biociências da Universidade Federal de Uberlândia, MG. As espécies foram identificadas por meio de consulta aos especialistas, bibliografia especializada ou por comparações morfológicas com exsicatas previamente identificadas, depositadas no HUFU.

A caracterização fitofisionômica foi feita com base na composição e estrutura florística. Conjuntamente a isto, entre cada tipo fitofisionômico encontrado foi calculado o índice de similaridade de Sorenson (IS) transcrito em Mueller-Dombois & Ellenberg (1974) da seguinte forma: $IS = 200 C / A + B$, em que: A = número total de espécies da área "i"; B = número total de espécies da área "j"; e C = número de espécies comuns às duas áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram levantadas 178 espécies (Quadro 1), pertencentes a 121 gêneros e 56 famílias. Quatro espécies da família Rubiaceae e uma da família Myrtaceae não foram identificadas em nível de gênero e, portanto, não foram inseridas nesta contagem para o nível genérico e 15 espécies foram identificadas somente até gênero.

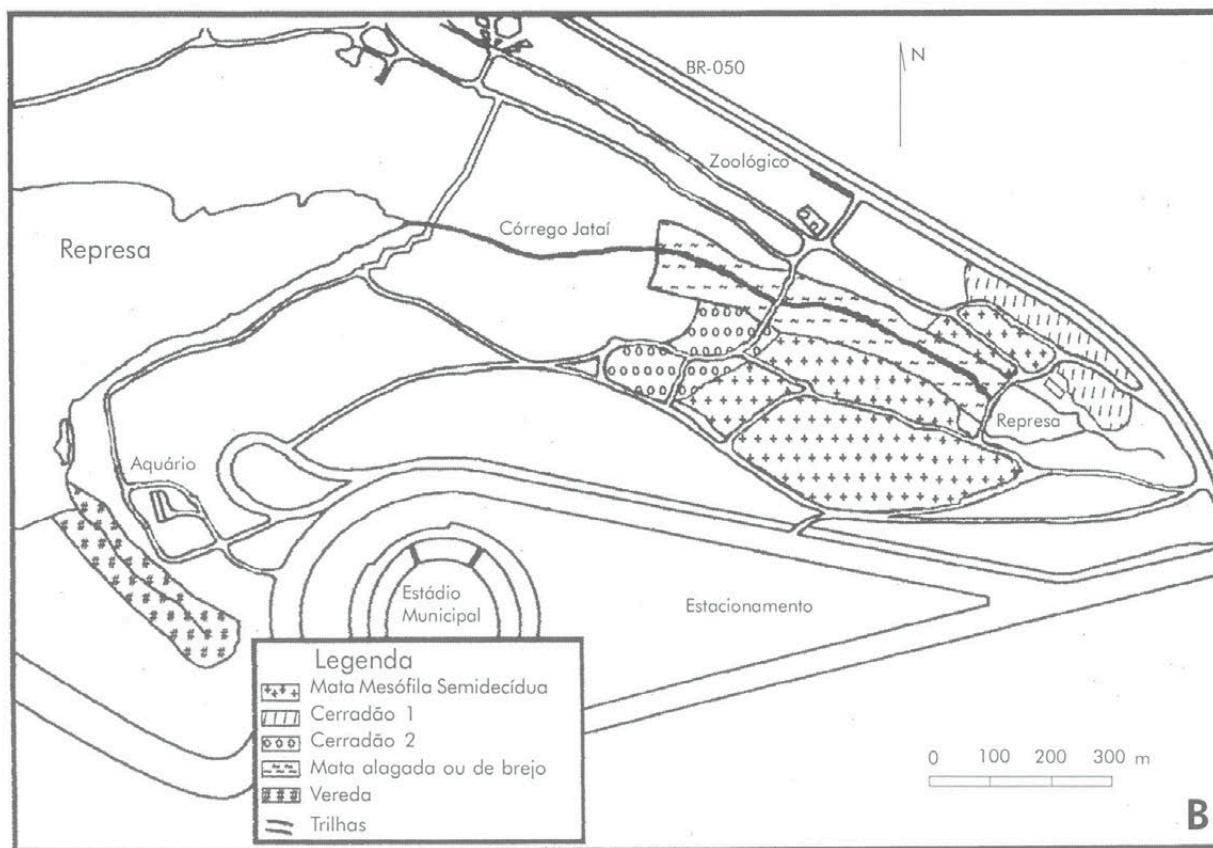
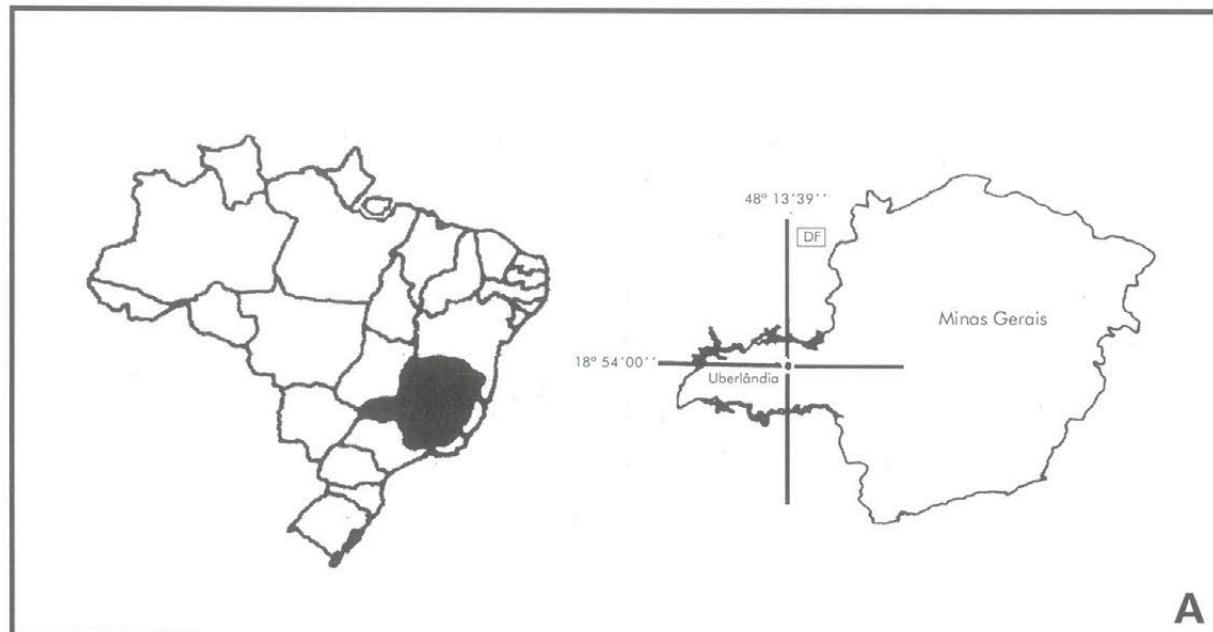


Figura 1 - Parque Municipal do Sabiá e sua localização

NOTA: Figura 1A - Localização do município de Uberlândia; Figura 1B - Representação das cinco formações vegetais nativas do Parque Municipal do Sabiá.

QUADRO 1 - Lista das Famílias e Respectivas Espécies Lenhosas Nativas do Parque Municipal do Sabiá, Uberlândia, MG

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (continua)
ANACARDIACEAE		
<i>Astronium nelson-rosae</i> D. A. Santin	Gonçalo-alves	MM, CD
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Aroeira, aroeira-preta, urundeúva	AA
<i>Rhus cf. succedanea</i> L.	Charão	MM, CD
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo, tapiriri, fruto-de-pombo	CD, MB, VE
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Michell	Pau-pombo	MM, CD, MB
ANNONACEAE		
<i>Annona cacans</i> Warm.	Araticum-cagão, corticeiro	MM
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Araticum-do-campo, marolo	AA
<i>Cardiopetalum callophyllum</i> Schlecht.	-	MM, CD
<i>Duguetia lanceolata</i> St. Hil.	Pindaíba, corticeira, biribá	MM
<i>Xylopia aromaticata</i> (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco	MM, CE, CD
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Pindaíba-do-brejo, pindaibuna	MB, VE
<i>Xylopia sericea</i> St. Hil.	Pindaíba-vermelha, pimenta-do-mato	MM, CD
APOCYNACEAE		
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> M. Arg.	Peroba-rosa, peroba-de-minas	MM
<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	Peroba, carapaúna, pau-quina	MM
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Guatambu-do-cerrado, pau-pereira	CE, CD
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Guatambu-amarelo	MM
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Bolsa-de-pastor	CD
<i>Aspidosperma</i> sp.	-	CD, AA
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Mangaba	AA
<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) Woods.	-	AA
AQUIFOLIACEAE		
<i>Ilex affinis</i> Gardn.	-	MB
<i>Ilex</i> sp1	-	MB
<i>Ilex</i> sp2	-	MB
ARALIACEAE		
<i>Dendropanax cuneatum</i> (Decne.) Planch	Maria-mole	MB
<i>Schefflera macrocarpum</i> Seem.	Mandiocão	MB
<i>Schefflera morototoni</i> Aubl.	Mandiocão, morototó, caixeta	MM, CE, CD
ARECACEAE		
<i>Mauritia flexuosa</i> L.	Buriti	VE, AA
ASTERACEAE		
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	Cambará, candeia	AA
<i>Piptocarpha macropoda</i> Baker	Vassoura-preta, pau-de-fumo	MM, CD
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Assa-peixe, cartucheira	CE

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (continua)
BIGNONIACEAE		
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Ipê-verde, caroba-de-flor-verde	CE, CD, AA
<i>Jacaranda ulei</i> Burm. Et Vahl.	Caroba	MM
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols	Ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo	MM, CD
<i>Tabebuia</i> sp1	Ipê	CD
<i>Tabebuia</i> sp2	Ipê	CE
BOMBACACEAE		
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Rob.	Paineira-do-cerrado	CE
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> A. Rob.	Embiruçu, paina-do-campo	MM
BORAGINACEAE		
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Chá-de-bugre, louro, juruté	MM
BURSERACEAE		
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Almecegueira, margaridinha	MM, MB, VE
CARYOCARACEAE		
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi, piqui, pequiá	CE, CD
CECROPIACEAE		
<i>Cecropia pachystachyla</i> Trec.	Embaúba, umbaúba	CD, MB, VE, AA
CELASTRACEAE		
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss) Lund.	Mangabarana, marmeiro-do-campo	CD
<i>Maytenus</i> sp.	Erva-de-lagarto	MM
CHLORANTACEAE		
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	Chá-de-bugre	MB
CHRYSOBALANACEAE		
<i>Couepia grandiflora</i> Benth. ex Hook.	Fruta-de-ema, oiti-do-sertão	CE
<i>Hirtella glandulosa</i> Mart. & Zucc.	Bosta-de-rato, azureta	MM, CD
<i>Hirtella gracilis</i> (Hook) Prance	Ajuru, azeitona-do-mato	MM, CD
<i>Licania humilis</i> Cham & Schl.	Lixeira	CD
CLUSIACEAE		
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	Guanandi, landim	MB, VE, AA
<i>Clusia criuva</i> Camb.	Criúva	MB, VE
<i>Garcinia Gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari	MM
COMBRETACEAE		
<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Succ.	Capitão-do-campo	CE
<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb.	Capitão, cerne-amarelo, merendiba	MM, CD

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (continua)
CONNARACEAE		
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Coração-de-negro, cabelo-de-negro	CE, AA
CUNONIACEAE		
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Guaperê, cangalheira, três-folhas	MM
EBENACEAE		
<i>Diospyros</i> sp.	Caqui-bravo	MM
ERYTHROXYLACEAE		
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	Muxiba, cabelo-de-negro	MM, CD
EUPHORBIACEAE		
<i>Croton</i> sp.	Capichingui	MB
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Maprounéa, cascudo	MM, CE, CD, MB, AA
<i>Margaritaria nobilis</i> L. F.	-	MM
<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.	Tamanqueira, sapateiro	MM, CE, CD
<i>Richeria grandis</i> Vahl.	Bulandi	MB, VE
FLACOURTIACEAE		
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet.	Pau-de-espeto, guaçatonga	MM
<i>Casearia grandiflora</i> Camb.	Erva-de-lagarto, guaçatonga	MM, CD
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Cafezeiro, cafezinho-do-mato	MM, CE
HIPPOCRATEACEAE		
<i>Cheioclinium cognatum</i> (Miers.) A. C. Sn.	Bacupari	MM
LAURACEAE		
<i>Aniba desertorum</i> (Nees.) Mez.	-	MM, MB
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez.	Canelão, canela-branca, canela-fogo	MM
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.) Mez.	Canela-preta, canela-fedida	MM, CE, CD
<i>Ocotea spixiana</i> (Nees.) Mez.	Canelão, canela	MM
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees.) Mez.	Canela	MM, CE
<i>Ocotea</i> sp.	Canela	MB
LEGUMINOSAE- CAESALPINOIDEAE		
<i>Apuleia molaris</i> Spruce ex Benth.	Garapa, barajuba	MM, CD, MB
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	Unha-de-boi, unha-de-vaca, mororó	MM, CD, AA
<i>Cassia ferruginea</i> Schrad. ex DC.	Chuva-de-ouro, canafistula	MM
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Copaíba, pau-d'óleo	MM, CE, CD
<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> L.	Jatobá, farinheira, jataí	MM
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.ex Hayne	Jatobá-do-cerrado	CE, AA

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (continua)
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE		
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveira, falso-barbatimão, favela	CE, CD
<i>Inga fagifolia</i> (L.) Willd.	Angá, ingá	MM, CD, MB, AA
<i>Inga affinis</i> DC.	Angá, ingá-doce, ingá-miúdo	MM, CD, MB
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Vinhático, amarelinho	CE, CD
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão-verdadeiro	AA
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	Barbatimão	CE, CD
LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDEAE		
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yakol.	Chapada	CD
<i>Acosmium subelegans</i> (Mohl.) Yakol.	Chapadinha, amendoim-falso	CE, CD
<i>Andira paniculata</i> Benth.	Angelim-preto	CE, CD
<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. K.	Sucupira-preta	CE, CD, AA
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. ex Benth.	Tipiri, araribá	AA
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Caviúna-do-cerrado, jacarandá	CE, CD, AA
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Jacarandá-do-campo, guaximbé	CE, AA
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Jacarandá-do-cerrado	CE, CD, AA
<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Tento	MM, CD
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Amendoim-do-campo, bico-de-pato	MM, AA
<i>Pterodon emarginatus</i> Vog.	Sucupira-branca	MM, CE, CD, AA
<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	Sucupira-amarela, angelim	MM
LOGANIACEAE		
<i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	Quina-do-cerrado	CE
LYTHRACEAE		
<i>Lafoensis pacari</i> St. Hil.	Pacari	CE, CD
MAGNOLIACEAE		
<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	Ata-brava	MB
MALPIGHIACEAE		
<i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates	Murici	CE, AA
<i>Byrsinima crassa</i> Nied.	Murici	AA
MELASTOMATACEAE		
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Quaresmeira-do-campo	CE, CD, AA
<i>Miconia chamissonis</i> Naud.	Maria-preta	MB, VE, AA
<i>Miconia cuspidata</i> Naud.	Maria-preta	MB
<i>Miconia elegans</i> Cogn.	Maria-preta	MB
<i>Miconia sellowiana</i> Naud.	Palha-de-arroz	MM, CD
<i>Miconia theaezans</i> (Bonp.) Cogn.	Maria-preta	MB
<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	Guaresmeira-da-mata	MB
<i>Tococa formicaria</i> Mart.	Formigueira	MB, VE

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (continua)
MELIACEAE		
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana	CE, CD
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer.	Piorra, marinheiro	MM
<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	-	MB
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	Pau-d'arco-roxo	MB, VE
MONIMIACEAE		
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negamina, fedida, limão-bravo	MM, CE, CD
MORACEAE		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Mamacadela, mamica-de-cadela	CE, CD, AA
<i>Ficus</i> sp.	Figueira	CE, CD
<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trec.	Muiratinga	MM, MB
<i>Sorocea bonplandii</i> (Bailon.) W. Burger	Canxim, cincho	MM
MYRISTICACEAE		
<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Gordura-de-virola, pau-de-sebo	MM, CE, CD, AA
MYRSINACEAE		
<i>Cybianthus</i> sp.	Uvinha-preta	MB
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Caporoca	CE, CD, MB, VE
<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	Pororoca-branca	MM
<i>Myrsine leuconeura</i> (Mart.) Mez.	Pororoca	MM, MB
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Peroba-d'água, pororoca-verdadeira	MM
MYRTACEAE		
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) Berg.	Maria-preta	CD
<i>Eugenia florida</i> DC.	Pimenteira	MM
<i>Gomidesia lindeniana</i> Berg.	Guamirim-de-folha-grande	MM
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Maria-preta	MM, CD
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Goiabão, goiabeira-brava	MM, CE
<i>Myrcia variabilis</i> DC.	-	MM, CE, CD
<i>Psidium rufum</i> Mart.	Guabiroba	MM
<i>Siphoneugenia densiflora</i> Berg.	Piúna, cravinho	MM
<i>Myrtaceae</i> sp.	-	CE
NYCTAGINACEAE		
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart.) Lundell.	-	CD
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell.	João-mole	CE, CD
OCHNACEAE		
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Folha-da-serra, chuva-de-ouro	CE, CD
<i>Ouratea</i> sp.	-	MM, MB

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (continua)
OLACACEAE <i>Heisteria ovata</i> Benth.	–	MM, CE, CD
PIPERACEAE <i>Piper arboreum</i> Aubl. <i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth.	Aperta-mão Fruto-de-morcego	MB MB
PROTEACEAE <i>Roupala brasiliensis</i> Aubl. <i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca Carne-de-vaca	AA MM, CE, CD
RUBIACEAE <i>Alibertia sessilis</i> (Cham.) K. Sch. <i>Amaioua guianensis</i> Mart. ex Schult. <i>Coussarea hydrangeaefolia</i> Benth.& Hook. <i>Faramea warmingiana</i> Muell. Arg. <i>Ferdinandusa speciosa</i> Pohl. <i>Ixora warmingii</i> M. Arg. <i>Malanea macrophylla</i> Griseb. <i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth. Rubiaceae sp. Rubiaceae sp. Rubiaceae sp. Rubiaceae sp.	Araçá, marmelinho-do-campo Cumaru Bugre-branco Cafezinho – Ixora-da-mata – Bugre, folha-dura – – – – – –	MM, CE, CD MM MM, CD, MB MM MB, VE, AA MM MB MM MB MB MB MB
RUTACEAE <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamiqueira, mamica-de-porca	MM
SAPINDACEAE <i>Cupania vernalis</i> Camb. <i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá-vermelho, pau-de-cantil Camboatá, falso-guaraná	MM, CE, CD AA
SAPOTACEAE <i>Micropholis venulosa</i> (Mab. & Eichl.) Pien <i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	– Guapeva, bacupari, curriola	MM, CD MM
SOLANACEAE <i>Cestrum</i> sp. <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Coerana Lobeira, fruta-de-lobo	MB AA
STYRACACEAE <i>Styrax acuminatum</i> Pohl.	Carne-de-vaca	MB

Família/Espécie	Nome Popular	Ocorrência (conclusão)
STYRACACEAE		
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Benjoeiro	MM
<i>Styrax ferrugineus</i> Ness et Mart.	Laranjinha-do-cerrado	CE, CD, AA
<i>Styrax pauciflorus</i> A. DC.	-	MM
SYMPLOCACEAE		
<i>Symplocos nitens</i> (Pohl.) Benth.	Chá-de-gentio	MM, MB
<i>Symplocos platyphylla</i> (Pohl.) Benth.	Chá-de-gentio	MM
THYMELAEACEAE		
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	Imbira	MB
TILIACEAE		
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc.	Açoita-cavalo	MM
VERBENACEAE		
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Capoeira-branca, fruta-de-papagaio	MM, CD
<i>Aegiphila cf. verticillata</i> Vell.	Fruta-de-papagaio	AA
VOCHysiaceae		
<i>Callisthene major</i> Mart.	Cravari, itapicuru	MM
<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	Cascudo, pau-jacaré	MM
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra-da-folha-larga	MM, CE, CD
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terra-liso	MM, CE, CD
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terra-da-folha-miúda	AA
<i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl.	Pau-cinzeiro	CE
<i>Vochysia tucanorum</i> (Spr.) Mart.	Pau-cinzeiro, pau-de-tucano	MM

NOTA: MM - Mata Mesófila Semidecidua; CE - Cerradão 1; CD - Cerradão 2; MA - Mata alagada ou de brejo; VE - Vereda em sucessão; AA - Área alterada.

As oito famílias mais importantes em número de espécies foram Leguminosae (24 espécies), Rubiaceae (12), Myrtaceae (9), Apocynaceae e Melastomataceae (8 cada), Annonaceae e Vochysiaceae (7 cada), e Lauraceae (6). Juntas essas famílias contribuíram com 45,51% do total das espécies, o que comprova sua grande importância nos Domínio do Cerrado (Leitão Filho, 1992). A família Leguminosae, em especial, que contribuiu com 13,48% desse total. Os

gêneros com maior número de espécies foram *Aspidosperma* e *Miconia* (6 espécies cada), *Ocotea*, *Myrsine*, *Qualea* e *Styrax* (4 cada).

O atual estudo da composição florística, aliado à estrutura fitossociológica dos remanescentes vegetais do Parque do Sabiá, permitiu reconhecer diferentes tipos fisionômicos: Mata Mesófila Semidecidua, duas áreas de Cerradão (Cerradão 1 e 2), Mata alagada ou de brejo, e uma Vereda (Fig. 1). Por meio do sistema

de classificação da vegetação brasileira do IBGE (Manual..., 1992), estas quatro formações são respectivamente denominadas de Floresta Estacional Semidecidual Montana, Savana Florestada e vegetação com influência fluvial, sendo que esta última terminologia abrange tanto a Mata alagada ou de brejo quanto a Vereda.

Encontram-se ainda no Parque alguns locais praticamente destituídos da vegetação original, porém

restam algumas árvores nativas isoladas e pequenas faixas residuais (leiras) que testemunham a existência de um Cerrado *sensu stricto*, que ocupava essas porções há algum tempo. Neste estudo, esses locais foram denominados de áreas alteradas.

A Mata Mesófila Semidecídua é a mais extensa formação. Possui uma longa e gradativa região de transição com os Cerradão 1 e 2 e com a Mata alagada ou de brejo, que se encontra ao longo de todo o leito do córrego Jataí. Na Mata Mesófila Semidecídua foi encontrada a maior riqueza florística representada por 90 espécies, ou seja, 50,56% do total das espécies (Gráfico 1). Sugere-se que tal fato tenha ocorrido não só por ser a fitocenose com maior área natural no Parque, mas também devido à extensa área de contato com outras fisionomias.

As famílias mais importantes em número de espécies na Mata Mesófila Semidecídua foram Leguminosae (11), Myrtaceae (7), Rubiaceae (6), Annonaceae, Lauraceae e Vochysiaceae (5 cada). De maneira geral, estas famílias são bastante representativas em número de espécies nas

Matas Mesófilas Semidecíduas do Triângulo Mineiro (Araújo, 1992; Schiavini, 1992 e Araújo et al., 1997), Sul de Minas (Oliveira-Filho et al., 1994), e estado de São Paulo (Rodrigues et al., 1989; César & Leitão Filho, 1990; Gandolfi et al., 1995 e Pagano et al., 1995).

No Cerradão 1 foram levantadas 55 espécies lenhosas, enquanto no Cerradão 2 apareceram 68 espécies (Gráfico 1). As leguminosas arbóreas são as mais importantes para este tipo de vegetação, uma vez que, das 24 espécies desta família levantadas no parque, 18 foram encontradas nas áreas de Cerradão. O número de espécies expressivamente maior no Cerradão 2 pode ser explicado por apresentar áreas transicionais relativamente extensas com a Mata alagada ou de brejo e com a Mata Mesófila Semidecídua. Apesar disso, o Cerradão 2 parece apresentar uma composição florística bem característica, sendo que a espécie mais freqüente é *Hirtella glandulosa*. *Xylopia aromatico*, *Virola sebifera*, *Qualea grandiflora* e *Copaifera langsdorffii* também são bastante comuns.

Ao longo do córrego do Jataí

ocorre saturação hídrica praticamente durante o ano inteiro, o que condiciona uma vegetação tipicamente adaptada a essas condições. Esta situação, segundo Torres et al. (1994), permite distinguir as Matas alagadas ou de brejo das Matas Ciliares.

A Mata alagada ou de brejo do Parque do Sabiá é composta por 15 espécies exclusivas. Das 12 espécies de Rubiaceae levantadas em todo o parque, sete ocorreram na Mata alagada, sendo que cinco delas foram exclusivas deste tipo fisionômico. O resultado obtido é bastante peculiar se comparado com o estudo de Torres et al. (1994), nesse tipo de mata no estado de São Paulo, onde nenhuma espécie da família Rubiaceae foi levantada. Como Torres et al. (1994) consideraram as áreas brejosas constituintes de uma flora arbórea distinta e uniforme, sugere-se neste estudo que esta distinção seja variável ao longo de diferentes localidades sob o ponto de vista florístico. São necessários, no entanto, mais estudos nessas formações, para um melhor conhecimento de sua flora lenhosa.

Tipicamente as Veredas não pos-

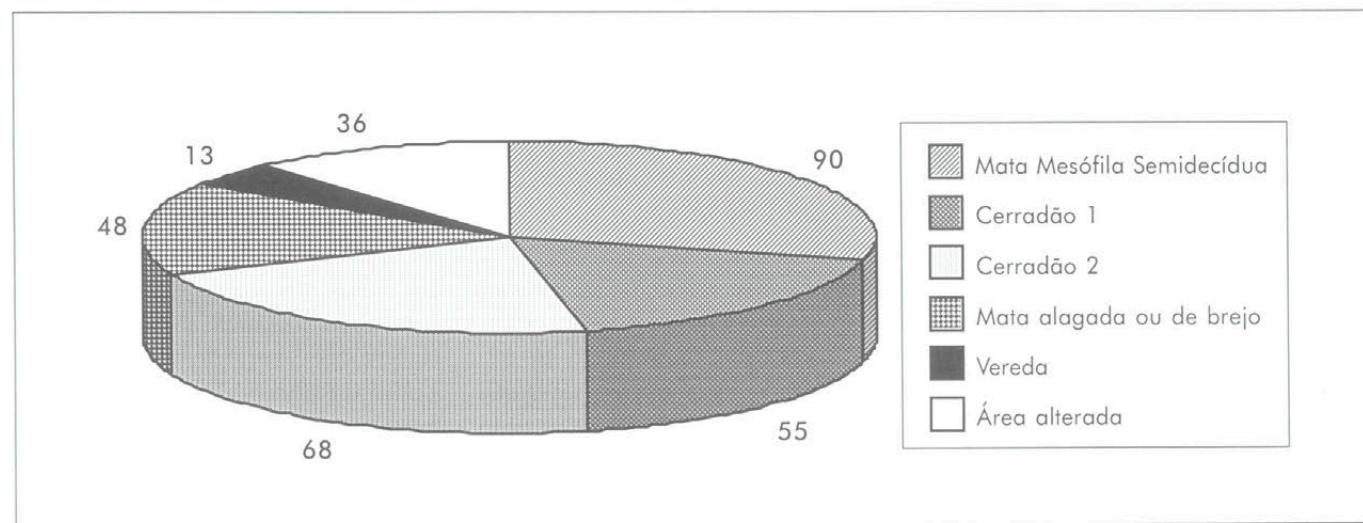


Gráfico 1 - Número de espécies lenhosas encontrado em cada uma das seis áreas levantadas no Parque Municipal do Sabiá - Uberlândia, MG

suem um componente arbóreo rico em termos de número de espécies (Ribeiro et al., 1983). Porém, a Vereda do Parque do Sabiá encontra-se atualmente em um avançado processo sucessional, caracterizado pela proliferação de espécies arbóreas e pelo consequente desaparecimento de gramíneas e outras espécies herbáceo-arbustivas dominantes do estrato inferior. Esta situação sucessional possivelmente tem ocorrido, por causa da drenagem do terreno há, aproximadamente, uma década, o que ocasionou o surgimento de terrenos menos alagados no local. Schiavini & Araújo (1989) consideram que pode ocorrer o aparecimento de Matas de Galeria nestas formações, onde a drenagem deixa de ser difusa e passa a formar um curso d'água bem definido.

Sugere-se, assim, que as 13 espécies lenhosas encontradas na Vereda sejam conseqüências desse estádio sucessional. Apesar das dificuldades de acesso em alguns trechos do seu interior, o que resultou em um baixo número de coletas, acredita-se que esta área tenha sido relativamente bem amostrada, já que o estrato arbóreo não é ainda bem definido.

Por meio do índice de similaridade de Sorensen (Gráfico 2), observa-se claramente que as fisionomias ocorrentes em terrenos bem drenados apresentaram uma grande distinção florística das formações de Mata alagada ou de brejo e Vereda, situadas em regiões com solos úmidos ou alagados durante boa parte do ano. Este fato pode ser considerado comum, já que as condições ecológicas desses dois extremos são bastante diferenciadas. Por exemplo, a família Myrtaceae está representada por sete espécies na Mata Mesófila Semideciduosa e cinco espécies nos Cerradões, porém não

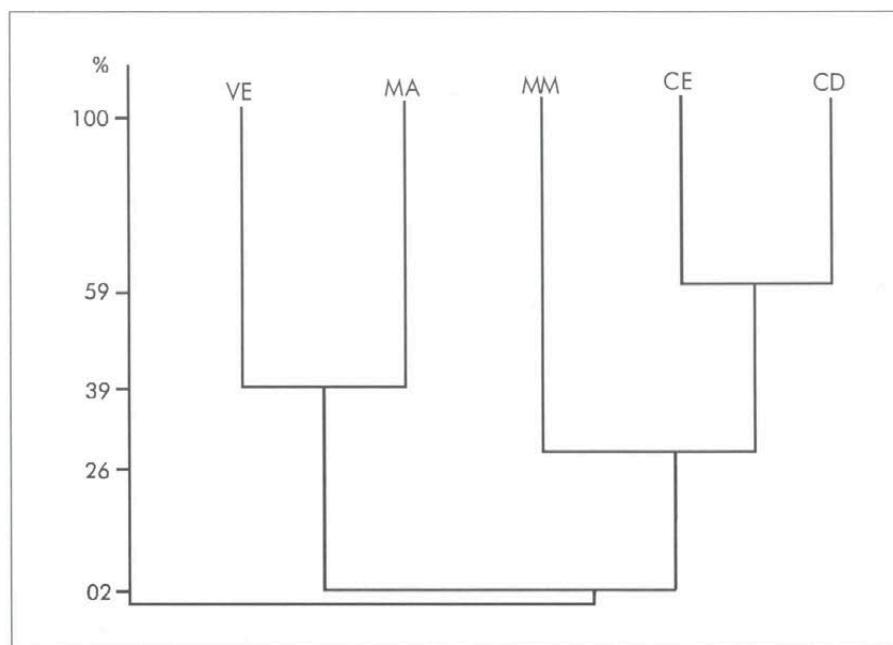


Gráfico 2 - Dendrograma de similaridade florística entre as cinco fisionomias estudadas no Parque Municipal do Sabiá - Uberlândia, MG, índice de Sorensen (IS)

NOTA: MM - Mata Mesófila Semideciduosa; CE - Cerradão 1; CD - Cerradão 2; MA - Mata alagada ou de brejo; VE - Vereda.

ocorreu nas demais formações. Um padrão similar foi apresentado pela família Vochysiaceae que teve suas espécies ocorrendo exclusivamente nas fisionomias de Mata Mesófila Semideciduosa e Cerradão 1 e 2. Isto pode indicar a preferência destas duas famílias por setores mais bem drenados sem influência dos cursos d'água.

A diferenciação entre a formaçāo de Cerradão 1 e 2 e de Mata Mesófila Semideciduosa é difícil em alguns casos, mas empregando-se parâmetros de estrutura e composição florística pode-se obter uma diferenciação satisfatória, exceto nas áreas de transição entre esses tipos fisionômicos (Ribeiro et al., 1983). Para o atual estudo, as áreas transicionais foram detectadas com base nas características fitossociológicas (Guilherme, 1994, 1995 e Vanini, 1995), fisionômicas e florísticas, porém desconsideradas para

a delimitação geral das fitofisionomias (Fig. 1).

Devido ao frequente pisoteio dos visitantes e à retirada de indivíduos arbóreos jovens pelos funcionários do parque, há algum tempo, com a intenção de manter limpo o interior da Mata Mesófila Semideciduosa, várias clareiras antrópicas têm sido observadas no seu interior constatando-se uma severa supressão da regeneração natural com suas espécies arbóreas nativas e, conseqüentemente, um aumento cada vez maior da população do bambu *Olyra* sp, que ultimamente domina o estrato inferior em algumas porções desta formação vegetal. Um fato similar ocorre no Cerradão 2, onde praticamente não há recrutamento de indivíduos de espécies vegetais arbóreas. Contradicitoriamente àquela manutenção, o lixo acumulado em setores destas duas formações é visível, onde a ocupação humana é

maior, em função da presença de mesas e bancos de concreto.

De fato, toda a vegetação nativa do Parque do Sabiá tem passado por constantes processos de degradação e a falta de um plano de manejo florestal por parte da prefeitura local pode ser considerado o principal fator de deterioração desses remanescentes com relação a sua conservação.

Dessa forma, sugere-se que futuros estudos, relacionados com estratégias conservacionistas a curto e médio prazos, sejam implementados, tais como a realização deste plano de manejo, conciliando a conservação das formações vegetais com a utilização dos recursos, e a elaboração de um extenso programa de educação ambiental voltado para a comunidade escolar e a população local, de forma a conscientizar a comunidade da importância da conservação dos remanescentes naturais no Parque do Sabiá.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos professores da UFU-DEBIO Ivan Schiavini, Glein M. Araújo e Paulo Eugênio Oliveira pela colaboração na identificação botânica; à Daniela G. Simão, Cristina B. Kawaguici e Kaila Ressel pelo auxílio prestado no trabalho de campo; ao técnico Celso A. Siqueira - UFU-DEGEO - pelo auxílio na confecção do mapa do Parque do Sabiá (Fig. 1) e a Rosana Romero, pela identificação de algumas espécies de Melastomataceae.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPOLINÁRIO, V. Levantamento fitossociológico das espécies arbóreas de Cerrado (*sensu stricto*) do Clube Caça e Pesca Itororó de Uberlândia, MG. Uberlândia: UFU, 1995. 46p. (Monografia, Bacharelado em Ciências Biológicas).
- ARAÚJO, G.M. de. Comparação da estrutura e o teor de nutrientes nos solos e nas folhas de espécies arbóreas de duas Matas Mesófilas Semidecíduas no Triângulo Mineiro. Campinas: UNICAMP, 1992. 159p. (Tese, Doutorado).
- ARAÚJO, G.M.; GUIMARÃES, A.J.M.; NAKAJIMA, J.N. Fitossociologia de um remanescente de mata mesófila semidecídua urbana, Bosque John Kennedy, Araguari, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v.20, n.1, p.67-77, 1997.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACABUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F. de.; CUNHA, L.H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.41-50, abr. 1991.
- CARVALHO, D.A. de; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; VILELA, E. de A. Flora arbustivo-arbórea de Mata Ripária do Médio Rio Grande (Conquista, estado de Minas Gerais). *Cerne*, Lavras, v.2, n.2, p.48-68, 1996.
- CARVALHO, D.A. de; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; VILELA, E. de A.; GAVILANES, M.L. Flora arbustivo-arbórea das matas ciliares do alto Rio Grande (MG): 1 - Mata de Macaia (Bom Sucesso). *Revista do Instituto Florestal*, São Paulo, v.4, part.1, p.274-282, mar. 1992. 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas.
- CÉSAR, O.; LEITÃO FILHO, H.F. Estudo florístico quantitativo de Mata Mesófila Semidecídua na fazenda Barreiro Rico, município de Anhembi, SP. *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.50, n.1, p.133-147, 1990.
- DEL GROSSI, S.R. A dinâmica climática atual de Uberlândia e suas implicações geomorfológicas. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v.5, n.9/10, p.115-120, jan./dez. 1993.
- DIAS, B.F. de S. A conservação da natureza no Cerrado brasileiro. In: PINTO, M.N. (Org.). *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas*. Brasília: UnB/SEMATEC, 1990. Cap. 21, p.583-640.
- FELFILI, J.M.; SILVA JÚNIOR, M.C. da; RESENDE, A.V.; MACHADO, J.W.B.; WALTER, B.M.T.; SILVA, P.E.N. da; HAY, J.D. Análise comparativa da florística e fitossociologia da vegetação arbórea do Cerrado "sensu stricto" na Chapada Pratinha, DF - Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Brasília, v.6, n.2, p.27-46, 1992.
- GAVILANES, M.L. Considerações sobre a vegetação da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito - Lavras (MG). *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v.2, n.4, p.15-23, dez. 1990.
- GAVILANES, M.L.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; CARVALHO, D.A. de; VILELA, E. de A. Flora arbustivo-arbórea de uma mata ciliar do alto Rio Grande, em Madre de Deus de Minas - MG. *Daphne*, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.15-24, 1992b.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; AVEZUM, F.F. Flórrula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG - III: Formação Florestal. *Daphne*, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.14-26, abr. 1992a.
- GANDOLFI, S.; LEITÃO FILHO, H.F.; BEZERRA, C.L.F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma Floresta Mesófila Semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.55, n.4, p.753-767, 1995.
- GUILHERME, F.A.G. Estrutura fitossociológica das essências arbóreas nativas de um remanescente vegetal urbano, Parque do Sabiá, município de Uberlândia, MG. Uberlândia: UFU, 1994. 30p. (Monografia, Bacharelado em Ciências Biológicas).
- GUILHERME, F.A.G. Estrutura fitossociológica das essências arbóreas nativas de dois cerradões, Parque do Sabiá, município de Uberlândia, MG. Uberlândia: PIBIC/CNPq/UFU, 1995. 19p. Relatório final de pesquisa.
- LEITÃO FILHO, H. de F. A flora dos Cerrados do estado de São Paulo. *Hoehnea*, São Paulo, v.19, n.1/2, p.151-163, dez. 1992.

- LIMA, C.A.P. **Levantamento florístico do remanescente vegetal do Parque do Sabiá, Uberlândia, MG.** Uberlândia: UFU, 1995. 48p. (Monografia, Bacharelado em Ciências Biológicas).
- MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 92p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 1).
- MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology.** Canadá: John Wiley & Sons, 1974. 574p.
- NAKAJIMA, J.N.; ROMERO, R. O Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 46; SIMPÓSIO DE BROMÉLIACEAS, 4; SIMPÓSIO SOBRE MATA CILIAR, 2, 1995, Ribeirão Preto. **Resumos...** Ribeirão Preto: Sociedade Boânica do Brasil, 1995. p.128.
- NAKAJIMA, J.N.; SCHIAVINI, I.; ROMERO, R. Diversidade florística na Estação Ecológica do Panga. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 45, 1994, São Leopoldo. **Resumos...** São Leopoldo: Sociedade Botânica do Brasil, 1994. p.22. Suplemento.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; MACHADO, J.N. de M. Composição florística de uma Floresta Semidecídua Montana, na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais. **Acta Botanica Brasiliensis**, Brasília, v.7, n.2, p.71-88, dez. 1993.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. de; SCOLFORO, J.R.; MELLO, J.M. Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de Floresta Semidecídua Montana em Lavras, MG. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.17, n.2, p.167-182, 1994.
- PAGANO, S.N.; LEITÃO FILHO, H.F.; CAVASSAN, O. Variação temporal da composição florística e estrutura fitossociológica de uma Floresta Mesófila Semidecídua, Rio Claro, estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v.55, n.2, p.241-258, 1995.
- PAULA, F.R. **Levantamento fitossociológico de uma área de cerradão na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, MG.** Uberlândia: UFU, 1997. 49p. (Monografia, Bacharelado em Ciências Biológicas).
- PEDRALLI, G.; TEIXEIRA, M. do C.B. Levantamento florístico e principais fisionomias na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Petrópolis, Santa Bárbara, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Iheringia**. Série Botânica, Porto Alegre, v.48, p.15-40, maio 1997.
- RIBEIRO, J.F.; SANO, S.M.; MACÉDO, J.; SILVA, J.A. da. **Os principais tipos fitofisionômicos da região dos cerrados.** Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1983. 28p. (EMBRAPA-CPAC. Boletim de Pesquisa, 21).
- RODRIGUES, R.R.; MORELLATO, L.P.C.; JOLY, C.A.; LEITÃO FILHO, H.F. Estudo florístico e fitossociológico em um grande altitudinal de Mata Estacional Mesófila Semidecídua, na Serra do Japi, Jundiaí, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.12, p.71-84, 1989.
- RODRIGUES, L.A.; ARAÚJO, G.M. de. Levantamento florístico de Mata Decídua em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasiliensis**, São Paulo, v.11, n.2, p.229-236, dez. 1997.
- ROMERO, R. A família Melastomataceae na Estação Ecológica do Panga, município de Uberlândia, MG. **Hoehnea**, São Paulo, v.23, n.1, p.147-168, jun. 1996.
- SCHIAVINI, I. **Estrutura das comunidades arbóreas de Mata de Galeria da Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, MG.** Campinas: UNICAMP, 1992. 139p. (Tese, Doutorado).
- SCHIAVINI, I.; ARAÚJO, G.M. Considerações sobre a vegetação da Reserva Ecológica do Panga (Uberlândia). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.1, n.1, p.61-66, jun. 1989.
- TORRES, R. B.; MATTHES, L. A. F.; RODRIGUES, R.R. Florística e estrutura do componente arbóreo de mata de brejo em Campinas, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.17, n.2, p.189-194, 1994.
- VANINI, A. **Fitossociologia de uma mata de brejo no Parque do Sabiá, Uberlândia, MG.** Uberlândia: UFU, 1995. 24p. (Monografia, Bacharelado em Ciências Biológicas).

POACEAE DO CERRADO DE MINAS GERAIS

João Faria Macedo

SUMÁRIO: A cobertura vegetal do estado de Minas Gerais vem sendo publicada em trabalhos separada por regiões ou municípios. Nas listagens apresentadas aparecem as espécies da família Poaceae encontradas em cada local, nas diferentes formações vegetais. Através de coletas próprias e de consultas à literatura pertinente, organizou-se uma lista das poáceas encontradas na vegetação de Cerrado de Minas Gerais. São citados 35 gêneros com 96 espécies que vêm acompanhadas de seus nomes populares e de sua importância e/ou utilização. Os gêneros mais bem representados são *Paspalum* e *Aristida* com 11 espécies cada um. Várias espécies de Poaceae do Cerrado têm potencial forrageiro e carecem de melhoramentos, para que possam ser aproveitadas economicamente.

Palavras-chave: Cerrado; Forrageiras; Poaceae; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The native vegetation of Minas Gerais state, Brasil, is being surveyed the last years by regions and municipalities. The author gives a list of Poaceae growing in the "cerrados" of Minas with 35 genera, 96 species, their vulgar names and practical uses. The genera *Paspalum* and *Aristida* were found to be the most rich ones in species, about 11 for each one. Many species have potential values as fodder for the cattle.

Key words: Cerrado; Fodders; Poaceae; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A área sob vegetação de Cerrado no estado de Minas Gerais cobria originalmente uma superfície de 30,8 milhões de ha (Laca-Buendia & Brandão 1995).

Restam atualmente no Estado pequenas reservas florestais obrigatórias por lei e poucas estações e reservas ecológicas que também não atingem grandes dimensões, sendo uma das maiores a Estação Ecológica de Pirapitinga, com cerca de 1.000ha, pertencente ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), localizada no município de Três Marias (Ensaio... 1987).

Áreas de propriedade particular

são encontradas, mas, por não serem de preservação obrigatória, podem estar bastante descaracterizadas.

A literatura botânica que trata da cobertura vegetal do estado de Minas Gerais, tem citado a flora de cada município separadamente, ou de regiões abrangendo municípios com características semelhantes. Trata das diferentes formações que ocorrem em cada um deles, tendo sido estudados até o presente as seguintes localidades e/ou regiões onde ocorrem vegetação de Cerrado: Bacia do Rio Grande (Ramos et al., 1991), Belo Horizonte (Brandão & Araújo, 1992), Sete Lagoas (Brandão et al., 1993a), Montes Claros

(Brandão et al., 1993b), Microrregião 178 (Brandão & Gavilanes, 1994), Curvelo (Brandão et al., 1994), Itumirim (Gavilanes & Brandão, 1994), Diamantina (Brandão et al., 1995a), Caldas (Brandão et al., 1995b), Uberaba (Brandão et al., 1995c), Triângulo Mineiro (Brandão & Gavilanes, 1995), Alto Paranaíba (Brandão, 1995), Região Sanfranciscana de Januária (Brandão & Magalhães, 1991), Lavras (Gavilanes & Brandão, 1991), além de um estudo das veredas (Brandão et al., 1991) e da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito (Gavilanes & Brandão, 1991).

Nas listagens apresentadas sempre aparecem espécies da família

¹Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1998.

Poaceae encontradas no Cerrado e, embora seja um número significativo de espécies, as informações encontram-se fragmentadas nos vários trabalhos até então publicados, dificultando as consultas e a visão global de quantidade e de quais são conhecidas e coletadas até o presente.

A importância econômica deste grupo vegetal, a demanda cada vez maior por forrageiras de alta qualidade e a acelerada degradação da vegetação natural do Estado estimularam a elaboração deste trabalho que visa gerar uma fonte de infor-

mações e uma lista unificada das poáceas do Cerrado de Minas Gerais, facilitando as consultas por parte das pessoas interessadas no estudo ou na utilização dessas plantas.

METODOLOGIA

Através de coletas próprias e consulta a bibliografia pertinente, organizou-se uma lista de espécies de Poaceae encontradas no cerrado de Minas Gerais, a qual está apresentada em ordem alfabética dos gêneros e espécies, acompanhadas de seus nomes populares e da utilização e/ou importância econômica

e ecológica. Os nomes populares citados são os mais empregados para cada espécie.

RESULTADOS

Estão relacionados 35 gêneros, com 96 espécies de plantas da família Poaceae encontradas até o presente, nas áreas de Cerrado de Minas Gerais (Quadro 1).

Os gêneros com maior número de espécies são: *Paspalum* e *Aristida* com 11, *Andropogon* e *Axonopus* com 8, *Eragrostis* com 7, e *Panicum* com 5. Os demais gêneros possuem 3, 2 ou 1 espécie cada um (Quadro 2).

QUADRO 1 - Relação das Espécies da Família Poaceae Encontradas no Cerrado de Minas Gerais, seus Nomes Populares, Importância Econômica e/ou Utilização

Espécie	Nome Popular	Importância/Utilização (continua)
<i>Andropogon acuminatus</i>		Invasora/medicamentosa
<i>Andropogon bicornis</i> Hack	Rabo-de-burro	Invasora/medicamentosa, produtora de fibra/forrageira
<i>Andropogon condensatus</i> H.B.K	Rabo-de-burro	Invasora/produtora de fibra
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees) Kunt	Rabinho-de-burro	Invasora/ ornamental
<i>Andropogon lateralis</i> Nees	Capim-rabo-de-burro	Invasora
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K	Rabo-de-burro	Invasora forrageira
<i>Andropogon sellianus</i> (Hack) Hack	Capim-membeca	Invasora
<i>Anoxopus capillaris</i> (Lam.) Chase	Capim-barbicha	Invasora
<i>Aristida capilacea</i> Lam.	Capim-fino	Invasora
<i>Aristida gibbosa</i> (Nees) Kunth	–	
<i>Aristida longiseta</i> Stend	–	Invasora
<i>Aristida megapatomica</i> Spreng	Capim-fino	Invasora
<i>Aristida recurvata</i> Hump et Bompl	Capim-fino	Invasora/ornamental/forrageira
<i>Aristida riparia</i> Trin. & Rup	–	
<i>Aristida setifolia</i> H.B.K.	Capim-fino	Invasora/ornamental/forrageira
<i>Aristida torta</i> (Nees) Kunth	–	Invasora
<i>Aristida adscencionis</i> L.	Capim-fino	Invasora/forrageira
<i>Aristida inflexa</i> Trin.	Capim-fino	Invasora
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Invasora/ forrageira/ ornamental
<i>Arthropogon villosus</i> Nees	–	Invasora

Espécie	Nome Popular	Importância/Utilização (continua)
<i>Arundinella confinis</i>	—	
<i>Arundinella hispida</i> (Willd) Kuhlman	—	
<i>Axonopus aureus</i> (H.B.K.) Beauv	Capim-ouro	Invasora/ornamental
<i>Axonopus marginatus</i> Nees	Capim-barbicha	Invasora
<i>Axonopus pressus</i> (Nees ex Stend) Parodi	Capim-barbicha	Invasora
<i>Axonopus brasiliensis</i>	Capim-barbicha	Invasora/ornamental
<i>Axonopus canescens</i> Nees et Pilges	Capim-barbicha	Invasora/ornamental
<i>Axonopus obtensifolium</i> (Raddi) Chase	Capim-barbicha	Invasora/forrageira
<i>Chloris polydactyla</i> (L.) SW.	Capim-branco	Invasora
<i>Chloris pycnothrix</i> Trin	Grama-azul	Invasora
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	Lágrima-de-nossa-senhora	Medicamentosa/ornamental
<i>Cymbopogon densiflorus</i> L.	Capim-santo	Invasora
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers	Grama-seda	Invasora/ornamental
<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees) Jacques-Felix	Capim-ouro	Invasora/forrageira
<i>Diectomis fastigiata</i> (SW) H.B.K.	Capim-rabo-de-raposa	Invasora
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz) Koel	Capim-colchão	Invasora
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd	Capim-colchão	Invasora
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez	Capim-amargoso	Invasora/forrageira
<i>Echinochloa colonum</i> (L.) Link	Capim-arroz	Invasora
<i>Echinochloa cruz-pavonis</i> (H.B.K.) Schultz	Capituva	Invasora
<i>Echinoloeena inflexa</i> (Pois) DC	Capim-flexa	Invasora/ornamental/forrageira
<i>Eragrostis maypurensis</i> (H.B.K.) Stend	Capim-fino	Invasora
<i>Eragrostis acuminata</i> Roell	Capim-barbicha	Invasora/ornamental
<i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees	Capim-barbado	Invasora/forrageira
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) Br	Capim-barbicha	Invasora/ornamental
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	Capim-fino	Invasora/ornamental
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	Capim-barbado	Invasora
<i>Eragrostis solida</i> Nees	Capim-barbado	Invasora/forrageira
<i>Ctenium cyrrhosum</i> (Flugge) Hicht.	Capim-cilio	Invasora/forrageira
<i>Gymnopogon foliososa</i> (Willd) Nees	—	Invasora
<i>Gymnopogon spicatus</i> (spreng) Kuntze	Capim-lanceta	Invasora
<i>Hymenachne amplexicantha</i> (Rud) Nees	Canarana	Invasora
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees)	Capim-jaraguá	Invasora/forrageira
<i>Imperata brasiliensis</i> (L.) Trin	Sapé	Invasora/ornamental/produtora de fibra

Espécie	Nome Popular	Importância/Utilização (conclusão)
<i>Leptochloa filiformis</i> (Lam.) Beauv.	Capim-mimoso	Invasora
<i>Leptochloa virgata</i> Beauv.	Capim-mimoso	Invasora
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (H.B.K.) Nees	Capim-zaranga	Invasora
<i>Mellinis minutiflora</i> (L.) Beauv.	Capim-meloso, gordura	Invasora/forrageira
<i>Mesosetum ferrugininensis</i> (Trin) Chase	Capim-ferrugem	Invasora
<i>Mesosetum lolifforme</i>	-	Invasora
<i>Olyra latifolia</i> L.	Taquarinha	Invasora
<i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) Beauv.	Capim-de-sombra	Invasora
<i>Panicum repens</i> Trin.	Capim-palha	Invasora
<i>Panicum campestre</i> Nées	Capim-de-rola	Invasora/arranjo/ornamental
<i>Panicum macranthum</i> Trin.	-	Invasora
<i>Panicum cervicatum</i> Chase	-	Invasora
<i>Penisentum setosum</i> (Sw) Rich	Capim-oferecido	Invasora
<i>Paspalum carinatum</i> Hamb. & Bompl ex Flugge	Capim-lua	Invasora
<i>Paspalum acuminatum</i> Rodol	Capim-do-brejo	Invasora
<i>Paspalum blepharophorum</i>	-	Invasora/arranjo/ornamental
<i>Paspalum conjugatum</i> Berg	Capim-forquilha	Invasora
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad	Capim-milhã	Invasora
<i>Paspalum dilatatum</i> Poir	Capim-milhã	Invasora
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	-	Invasora
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx	Capim-cuiabano	Invasora/invasora
<i>Paspalum pulchellum</i> H.B.K.		Invasora
<i>Paspalum urvillei</i> Stend	Capim-milhã	Invasora
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. et Bompl	Capim-lua, milhã	Invasora/arranjo/ornamental/ forrageira
<i>Rhynchospora repens</i> (Willd) C.E. Hurb.	Capim-favorito	Invasora
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-raposa	Invasora
<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem	Capim-rabo-de-raposa	Invasora
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Broum	-	Invasora/produtora de fibra
<i>Thrasia paspaloides</i> H.B.K.	-	Invasora
<i>Trachypogon filifolius</i> (Hack) Hitchc	Capim-fino	Invasora
<i>Trachypogon mollis</i> Nees	Capim-fino	Invasora
<i>Trachypogon plumosus</i> (H.B.K ex Willd) Nees	-	Invasora
<i>Tristachya insularis</i> (L.) Nees	Capim-amargoso	Invasora
<i>Tristachya chrysotricha</i> (Poir) Chase	Capim-ouro	Invasora/ornamental
<i>Tristachya leiostachya</i> Nees	Capim-açu	Invasora/ornamental/forrageira

QUADRO 2 - Número de Espécies Pertencentes a Cada Gênero da Família Poaceae Encontradas na Vegetação do Cerrado do Estado de Minas Gerais

Gênero	Nº de Espécies
<i>Aristida</i>	11
<i>Paspalum</i>	11
<i>Andropogon</i>	8
<i>Axonopus</i>	8
<i>Eragrostis</i>	7
<i>Panicum</i>	5
<i>Echinochloa</i>	3
<i>Digitaria</i>	3
<i>Sporobolus</i>	3
<i>Trachypogon</i>	3
<i>Leptochloa</i>	2
<i>Mesosetum</i>	2
<i>Chloris</i>	2
<i>Gymnopogon</i>	2
<i>Diendrostachya</i>	2
<i>Arundinella</i>	2
<i>Tristachya</i>	2
<i>Oplismenus</i>	1
<i>Mellinis</i>	1
<i>Olyra</i>	1
<i>Pennisetum</i>	1
<i>Arthropogon</i>	1
<i>Cymbopogon</i>	1
<i>Diectomis</i>	1
<i>Leptocoryphium</i>	1
<i>Cynodon</i>	1
<i>Rhynchoslitrum</i>	1
<i>Trischachne</i>	1
<i>Thrasia</i>	1
<i>Coix</i>	1
<i>Ctenium</i>	1
<i>Echinoloena</i>	1
<i>Hyparrhenia</i>	1
<i>Hymenachne</i>	1
<i>Imperata</i>	1

DISCUSSÃO

Ferreira (1980b), já externava preocupação com a ocupação indiscriminada do Cerrado, por causa da possível eliminação dos recursos existentes e da falta de tecnologia adequada para sua exploração naquela época.

A cobertura graminosa do Cerrado fena-se no período de inverno, tornando-se quebradiça (Ferreira, 1980b). Por isso, as queimadas anuais e sistemáticas são prática comum nessas áreas, pois a rebrota das gramíneas fornece alimento palatável e de bom valor nutritivo para bovinos (Ferreira, 1980a). Além disso, fornecem grãos para alimentação das aves e pequenos roedores (Brandão et al., 1995d).

Atualmente, nas áreas naturais de Cerrado que restam, ainda pode-se observar a ocorrência de queimadas, porém estas muitas vezes são acidentais, mas mesmo assim permitem o melhor aproveitamento das forrageiras pelos animais em pastejo natural.

Embora muitas das espécies de gramíneas do Cerrado sejam hoje consideradas como plantas invasoras, elas possuem potencial forrageiro. Citam-se principalmente as espécies dos gêneros *Panicum*, *Paspalum*, *Andropogon*, *Echnolaena*, *Aristida*, *Eragrostis*, *Ctenium* (Ferreira, 1980a), e também as dos gêneros *Hyparrhenia* e *Mellinis*, em que *Hyparrhenia rufa* (capim-jaraguá) e *Mellinis multiflora* (capim-gordura) foram amplamente utilizadas no passado para formação de pastagens, caindo no desuso com a introdução de espécies de *Brachiaria* a partir da década de 70. As duas espécies figuram atualmente nas listas de plantas invasoras.

Em vista disso, pode-se imaginar que se houvesse investimentos e pesquisas para o melhoramento das espécies nativas poderia ser mais

viável do que a introdução de espécies originárias de outros países. Pois estas espécies, quando não se adaptam bem ao local onde foram introduzidas, podem-se tornar invasoras, causando sérios prejuízos à agropecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. Cobertura vegetal do Alto Paranaíba (Microrregiões 171,172 e 179): dados preliminares. *Daphne*, Belo Horizonte, v.5, n.4, p.53-58, out. 1995.
- BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G.. Cobertura vegetal do município de Belo Horizonte, MG. *Daphne*, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 5-12, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; CARVALHO, P.G.S; BARUQUI, F.M. Veredas: uma abordagem integrada. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 8-12, abr. 1991.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, F.B.D.; NAIME, U.J. Cobertura vegetal do município de Curvelo-MG: formações vegetais e composição florística. *Daphne*, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 23-41, jul. 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.R. Cobertura vegetal da microrregião 178 (Uberaba), Minas Gerais, Brasil. *Daphne*, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 29-57, abr. 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.R. O Cerrado no Triângulo Mineiro - acréscimo à listagem de R.J.A. Goodland (1970). *Daphne*, Belo Horizonte, v.5, n.2, p. 17-43, abr. 1995.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.R.; ARAUJO, M.G.; LACA-BUENDIA, J.P. Município de Diamantina, MG. I - Cobertura vegetal e composição florística de seus formações. *Daphne*, Belo Horizonte, v.5, n.4, p. 28-52, out. 1995a.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; ARAUJO, M.G. de, FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do município de Sete Lagoas-MG. *Daphne*, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 21-38, abr. 1993a.
- BRANDÃO, M; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do município de

- Caldas, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p.14-39, jul.1995b.
- BRANDÃO, M; LACA-BUENDIA, J.P.; ARAUJO, M.G. de; FERREIRA, F.B.D. Município de Uberaba-MG: cobertura vegetal e composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 19-39, jan, 1995c.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; ARAUJO, M.G.; NAIME, U.J. Cobertura vegetal da Serra de Canabrava, município de Sacramento-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 49-67, jan. 1995d.
- BRANDÃO, M; LACA-BUENDIA, J.P.; SATURNINO, H.M; GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G. de.; FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do município de Montes Claros, MG: formações vegetais e sua composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.4, p. 46-68, out. 1993b.
- BRANDÃO, M; MAGALHÃES, G.M. Cobertura vegetal da microrregião Sanfranciscana de Januária. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 19-26, jan, 1991.
- ENSAIO metodológico de identificação e avaliação de unidades ambientais: a estação ecológica de Pirapitinga-MG. SEMA/EMBRAPA - CPAC, 1987. 58p.
- FERREIRA, M.B. Cerrado: fonte de forrageiras. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p. 25-27, jan, 1980a.
- FERREIRA, M.B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980b.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Cobertura vegetal do município de Itumirim, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.4, p.18-41, out. 1994.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórida da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: formação Cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M. Composição florística e análise fitosociológica do Cerrado em Minas Gerais - I: Alto Paranaíba, Mata da Corda e parte do Planalto de Araxá. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.7-18, jan. 1995.
- RAMOS, R.P.; ARAÚJO, M.G.; BRANDÃO, M; CARVALHO, P.G.S; FONSECA, M.B.; CÂMARA, E.M.V.C; LESSA, L.G.; MELLO, H.E.S. de; CÂMARA, B.G.O. Inter-relações solo, flora e fauna da Bacia do Rio Pardo Grande, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 16-38, abr. 1991.

COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE CORINTO, MG

- FORMAÇÕES VEGETAIS DE OCORRÊNCIA: DADOS PRELIMINARES¹

Mitzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia, Luiz Alexandre Pereira e Fabíola Brandão Dias Ferreira

SUMÁRIO: Apresenta-se o estudo da cobertura vegetal do município de Corinto, MG, suas formações vegetais, composição florística e a listagem das espécies encontradas.

Palavras-chave: Cobertura vegetal; Formações vegetais; Composição florística; Corinto; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The authors present the floristic covering of the municipality Corinto, MG, the vegetal formations occurring, their composition and a checklist of the species collected are given.

Key words: Corinto municipality; Native flora; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O estudo da cobertura vegetal do município de Corinto constitui-se em mais uma contribuição sobre a composição e distribuição das formações vegetais dentro do estado de Minas Gerais.

Já foram enfocados os municípios de Lavras, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Montes Claros, Uberaba, Curvelo, Diamantina, Caeté, Prudente de Morais, Pedro Leopoldo e Francisco Sá, que serão em breve seguidos pelos de Três Marias, Paraopeba e Patos de Minas, dando continuidade aos estudos da cobertura vegetal do estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODO

Os trabalhos de coleta das espécies ocorrentes no município de Corinto foram realizados a cada três meses, durante um ano. As plantas após secagem foram identificadas e registradas no Herbário da Em-

presa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A região onde se situa o município de Corinto foi desbravada por volta de 1900.

O nome Corinto, dado à antiga povoação de Curralinho, não encerra nenhum significado particular. Teve origem na escolha feita por um vigário, que adotou para a cidade o nome da famosa cidade grega.

O nome anterior de Curralinho foi denominado em virtude dos pequenos currais feitos pelos tropeiros, quando de passagem em demanda ao Rio de Janeiro.

A povoação de Curralinho cresceu e transformou-se em cidade com a instalação da estrada de ferro Central do Brasil.

Para a criação da comunidade, o coronel Ricardo Gregório doou, em 1928, ao patrimônio nacional, a fazenda Capão do Rocha. O distrito

foi criado com sede na povoação de Pilar, pela Lei estadual nº 556, de 30 de agosto de 1911.

A Lei estadual nº 843, de 7 de setembro de 1923, criou o município de Corinto, com os distritos de Andrequicé e Glória, sendo que os dois primeiros foram desmembrados do município de Curvelo, e o último do de Diamantina. O município de Corinto foi instalado em 20 de julho de 1924 (Encyclopédia..., 1958).

Localização do município

O município situa-se na zona do Alto Médio São Francisco, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de contraste bastante acentuado. Ora se depara com planos e planaltos, ora com trechos semimontanhosos, isto é, com elevações de pequeno porte. A temperatura média das máximas é de 35°C; das mínimas é de 18°C e a média compensada é de 28°C.

Sua área é de 2.541km². A sede

¹Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1998.

municipal, situada a 625m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18°21'47" de latitude sul e 44°27'26" de longitude W. Gr. Dista da capital do Estado 203km (Anuário..., 1994).

Hidrologia

A região, onde se situa o município de Corinto, é cortada pelos seguintes rios: São Francisco (navegável), divisor do território do municipal com os municípios situados a oeste; e os rios Bicudo, Curimataí, Pardo e seus afluentes menores.

divisor do território municipal com os municípios situados a oeste; e os rios Bicudo, Curimataí, Pardo e seus afluentes menores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura vegetal do município apresenta trechos de Mata de Galeria e/ou Ciliar, que nada mais são que meros prolongamentos da mata Atlântica, planalto adentro, segundo Rizzini (1963). Essas matas acompanham a rede hidrográfica local, que é representada pelos rios São Francisc-

o, Curimataí, Pardo e das Velhas, como também ocorre nas margens dos seus afluentes menores. A Floresta Latifoliada Tropical subperenifólia ou mata sub-perenifólia aparece nas encostas adjacentes. Ocorrem ainda trechos de Floresta Tropical Mesófila com as facies sub-caducifólia e caducifólia, de Floresta Escle-romorfa, de Campo Limpo, de Campo de Várzea, de Comunidades Especiais como as Veredas, e de Formações Antrópicas, com as Capoeiras e os Campos Antrópicos (Quadro 1).

QUADRO1 - Cobertura Vegetal do Município de Corinto

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
ACANTHACEAE Juss.											
<i>Anphiseopsis brasiliensis</i> (Vell.) Rizz.											
<i>Higrophylla costata</i> Nees	x										
<i>Lophostachys floribunda</i> Pohl.					x						
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	x	x									
<i>Sericographis rigida</i> Nees.				x							
ALISMATACEAE											x
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mart.											
AMARANTHACEAE Juss.									x	x	x
<i>Alternanthera martii</i> (Moq.) R.Fr.									x	x	x
<i>Alternanthera tenella</i> Colla									x	x	x
<i>Amaranthus spinosus</i> L.									x		x
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.									x		x
<i>Gomphrena macrocephala</i> St. Hil.											
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	x		x					x			
<i>Pffafia pulverulenta</i>							x				
ANACARDIACEAE Lindl.											
<i>Anacardium humile</i> St. Hil.	x	x									
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.		x									
<i>Schinopasis brasiliensis</i> Engl.								x			
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	x	x	x								
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.				x							

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)									
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP
ANNONACEAE Juss.										
<i>Annona coriacea</i> Mart.	x		x							
<i>Annona crassiflora</i> Mart.		x	x							
<i>Annona pigmeia</i> Mart.	x		x							
<i>Duguetia furfuracea</i> (St.Hil.)	x		x							
<i>Unonopsis Lindmanii</i> R.E.Frie.										
<i>Xylopia aromaticata</i> (Lam.) Mart.		x	x							
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.		x	x							
APIACEAE Juss.										
<i>Eryngium ebracteatum</i>	x									
<i>Eryngium pohlyanum</i>	x									
APOCYNACEAE										
<i>Aspidosperma verbascifolium</i>		x								
<i>Aspidosperma dasycarpon</i> DC.				x	x					
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez.	x									
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woods.	x									
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Muell.Arg.	x									
ARECACEAE Juss.										
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart.) Loddigés				x	x					
<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Beccari.				x	x					
<i>Mauritia vinifera</i> Mart.						x		x		
ARISTOLOCHIACEAE										
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	x									
<i>Aristolochia esperanzae</i> O. Kuntze.	x							x	x	x
ASCLEPIADACEAE										
<i>Asclepias curassavica</i> L.									x	
<i>Asthephanus laxiflorus</i> K. Schum.										x
<i>Calotropis procera</i> (Ait.) R.Br.										x
<i>Ditassa refractifolia</i> K. Schum.										
ASTERACEAE Gisek.										
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.)Kunt.	x									
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	x									
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.)DC.	x									

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
ASTERACEAE Gisek.											
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	x										
<i>Aspilia fruticosa</i> Baker.	x	x									
<i>Aspilia foliacea</i> Baker.	x	x	x								
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P.DC.	x								x	x	x
<i>Baccharis elliptica</i>		x									
<i>Baccharis tridentata</i>		x									
<i>Baccharis trimera</i> AP. DC.	x										
<i>Baccharis xilophyla</i> Baker.											
<i>Blainvillea biaristata</i> DC.										x	x
<i>Conzya bonariensis</i> (L.) Cronquist.										x	x
<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk.									x	x	x
<i>Elephantopus mollis</i> DC.									x	x	
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.											
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.									x	x	
<i>Eupatorium macrophyllum</i> L.										x	
<i>Eupatorium maximilanii</i> Schrad.									x	x	
<i>Eupatorium pauciflorum</i> HBK.									x	x	
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.									x	x	
<i>Mikania cordifolia</i> L.						x			x	x	
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleas.									x	x	
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.									x	x	
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.									x	x	x
<i>Sonchus asper</i> L.									x	x	x
<i>Sonchus oleraceus</i> L.									x	x	
<i>Trichogonia villosa</i> (DC.) Schultz-Bip.		x									
<i>Vernonia bardanoides</i> Less.		x									x
<i>Vernonia ferruginea</i> Rich.	x								x	x	
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	x								x	x	
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich.	x	x									
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	x										
BIGNONIACEAE Juss.											
<i>Adenocalymma bullatum</i> Bur.					x						
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf.	x										
<i>Anemonopaegma glauca</i> Mart.	x	x									
<i>Arrabidea brachypoda</i> (DC) Bwr.	x	x									
<i>Alsocydia erubescens</i> Mart. ex DC.								x	x		
<i>Cremastrus sceptrum</i>		x									

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
BIGNONIACEAE Juss.											
<i>Friedericea speciosa</i> Mart.	x		x		x	x	x	x			x
<i>Jacaranda brasiliensis</i> (Lam.) Pers.		x									
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.		x	x								
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.		x	x								
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	x	x									
<i>Jacaranda paucifoliata</i> Mart.	x	x									
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum	x	x									
<i>Memora nodosa</i> Miers.	x	x									
<i>Memora pubescens</i> K. Schum.	x	x									
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.		x									
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.		x	x								
<i>Tabebuia impetignosa</i> (Mart.) Standl.					x	x	x			x	
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	x	x									
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols.				x	x	x					
<i>Tabebuia roseo-alba</i> Sandw.			x								
<i>Zeyheria digitallis</i> (Vell.) Hoehne.	x	x	x								
<i>Zeyheria tuberculosa</i> Bur.											
BOMBACACEAE											
<i>Bombax pubescens</i> Mart. et Zucc.	x										
<i>Celba speciosa</i> (St. Hil.) Gibbs.					x						
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. et Zucc.) A. Robyns.		x						x			
BORAGINACEAE Juss.											
<i>Cordia verbenacea</i> DC.		x									
<i>Heliotropium campestris</i>									x		
<i>Heliotropium indicum</i> L.										x	
CACTACEAE											
<i>Cereus bahiensis</i> Butt et Rose			x							x	
<i>Cereus mandacaru</i> P. DC.								x			
CHENOPodiaceae											
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	x								x	x	x
CAPARACEAE Juss.											
<i>Cleome affinis</i> L.									x	x	x
<i>Cleome spinosa</i> L.									x	x	x

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
CARYOCARACEAE											
<i>Caryocar brasiliensis</i> Camb.		x	x								
CARYOPHYLLACEAE									x		x
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd.									x		
CELASTRACEAE R. Br.											
<i>Austroplenckia polpunea</i> (Reiss.) Lindl.		x									
CHYSOBALANACEAE R. Br.											
<i>Hirtella angustifolia</i> Schott.			x	x							
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.		x			x	x					
CLUSIACEAE Juss.											
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	x	x	x								
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	x	x									
COMBRETACEAE R. Br.								x		x	
<i>Terminalia brasiliensis</i> Spreng.					x						
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. et Zucc.			x						x		
COMMELINACEAE									x		x
<i>Commelina virginica</i> L.									x		
<i>Commelina benghalensis</i> L.									x		
CONVOLVULACEAE Juss.											
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem et Sch.									x	x	x
<i>Ipomoea carica</i> (L.) Sweet.	x		x						x	x	x
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq.									x		x
<i>Ipomoea grandiflora</i> O'Donnell				x							
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	x								x	x	x
<i>Ipomoea procumbens</i>		x									
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.									x	x	x
<i>Jacquemontia densiflora</i> Hall.									x	x	x
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier.									x	x	x
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) O'Donnell.									x	x	x
<i>Merremia tomentosa</i> Choisy.					x						
BRASSICACEAE									x	x	x
<i>Lepidium ruderale</i> L.									x		

Família/Espécie	Formações Vegetais										(continua)
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
CUCURBITACEAE									X		
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.											
<i>Melancium campestris</i> L.	x	x							x		
<i>Mormodica charantia</i> L.		x							x		x
CYPERACEAE Juss.											
<i>Cyperus flavus</i> (Vahl.) Nees.				x					x	x	x
<i>Cyperus esculentus</i> L.				x					x	x	x
<i>Cyperus ferox</i> L.C. Rich.				x					x	x	x
<i>Cyperus iria</i> L.				x					x	x	x
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.				x					x	x	x
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.				x					x		x
<i>Killinga brevifolia</i> Rotb.				x					x		x
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl.) Boeck.				x					x	x	x
DILLENIACEAE Salisb.											
<i>Curatella americana</i> L.		x	x								
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	x	x	x								x
EBENACEAE Gurcke											
<i>Diospyrus hispida</i> DC.		x	x		x						
ERYTHROXYLACEAE Kunth.											
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	x	x	x								
EUPHORBIACEAE Juss.											
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	x	x									
<i>Croton glandulosus</i> M. Arg.	x	x		x							x
<i>Croton urucurana</i> Baill. F.Dies.(L.) M. Arg.											
<i>Jatropha urens</i> M. Arg.		x									
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng) Muell. Arg.	x	x									
<i>Maprounea brasiliensis</i> Klotz.	x	x									
FLACOURTIACEAE Rich. ex DC.											
<i>Casearia sylvestris</i> Swartz.	x	x									
GENTIANACEAE Juss.											
<i>Dejanira erubescens</i> (Cham. et Schlecht) Gilg.	x	x									
<i>Dejanira nervosa</i> (Cham. et Schlecht) Gilg.	x	x									
<i>Dejanira palescens</i> (Cham. et Schlecht) Gilg.	x	x									

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
HYPOCRATEACEAE											
<i>Peritassa campestris</i> Camb.	x	x									
HYPOXIDACEAE											x
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	x	x									
ICACINACEAE Benth. et Miers.											
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers.		x	x							x	
IRIDACEAE Juss.											
<i>Cypura paludosa</i> Aubl.											
LAMIACEAE Juss.											
<i>Hyptis cana</i> Pohl.		x									
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	x	x									
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	x	x									
<i>Hyptis suaveolens</i> L.		x		x						x	
<i>Leonotis nepetaefolia</i> L.		x		x	x					x	x
<i>Leontorus sibiricus</i> L.	x		x	x						x	x
<i>Stachys arvensis</i> L.	x									x	
LAURACEAE Juss.											
<i>Nectandra myriantha</i> Meissn.				x	x						
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.) Mez.											
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE											
<i>Acosmium dasycarpon</i> (Vog.) Yak.	x	x	x								
<i>Apuleia molaris</i> Spruce					x	x		x			
<i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	x	x			x	x	x				
<i>Bauhinia coronata</i> Benth.					x	x	x				
<i>Bauhinia forficata</i> Link.						x			x		
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.						x					
<i>Chamaecrista chartacea</i> (Mart.) Irwin et Barnaby	x										
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip											
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene					x						
<i>Chamaecrista langsdorffii</i> (Kunth) Irwin et Barnaby										x	
<i>Chamaecrista latistipula</i> (Benth.) Irwin et Barnaby											
<i>Senna alata</i> (L.) Irwin et Barnaby			x	x			x	x	x	x	x
<i>Senna ferruginea</i> (Schrad.) Irwin et Barnaby			x	x			x		x		
<i>Senna flexuosa</i> (L.) Greene							x	x	x		

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE											
<i>Senna langsdorffii</i> Kunth.			x					x		x	
<i>Senna rugosa</i> (G.Don.) Irwin et Barnaby.	x	x		x		x	x	x			
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.			x	x							
<i>Copaifera oblongifolia</i> Mart.		x	x								
<i>Dimorphandra mollis</i> Mart.		x	x								
<i>Dypterix alata</i> Vog.		x	x								
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.		x	x								
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.)Taub.					x						
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	x	x									
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	x	x									
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE											
<i>Aeschynomene elegans</i> Sch. & Cham.	x	x							x		x
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	x	x		x					x		x
<i>Aeschynomene histrrix</i> Poir.	x	x							x		x
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.	x		x		x				x		x
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.			x								
<i>Camptosema coriaceum</i> (Nees & Mart) Benth.	x	x	x						x		
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart et Benth) Benth.	x	x							x		
<i>Centrosema brasiliianum</i> (L.) Benth.	x				x			x		x	
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	x								x		
<i>Centrosema vexillatum</i> Benth.					x						
<i>Clitoria glycenioides</i> DC.		x									
<i>Clitoria guianensis</i> Benth.		x									
<i>Collaea grewiaeefolia</i> Benth.		x									
<i>Collaea tomentosa</i> DC.		x									
<i>Crotalaria incana</i> L.		x							x		x
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey.									x		x
<i>Crotalaria micans</i> H.B.K.									x		
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.		x							x		x
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.			x								
<i>Crotalaria vespertilio</i> DC.		x	x								
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.		x									
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	x								x	x	
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	x	x							x	x	
<i>Desmodium incanum</i> DC.	x	x							x	x	x
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	x								x		
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart.	x		x								

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE											
<i>Eriosema crinitum</i> E. Mey.	x										
<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.	x										
<i>Eriosema longifolium</i> Benth.	x		x								
<i>Eriosema rufum</i> E. Mey.	x										
<i>Indigofera hirsuta</i> L.								x			
<i>Indigofera suffruticosa</i> Willd.								x			
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.								x			x
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.			x								
<i>Machaerium opacum</i> Vog.			x								
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	x		x								
<i>Machaerium vestitum</i> Vog.			x								
<i>Macroptilium bracteolatus</i> (Nees et Mart.) Barb. Fevereiro	x		x								
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Barb. Fevereiro								x	x		
<i>Macroptilium sabaraense</i> (Hoehne) Mart.											x
<i>Mucuna pruriens</i> Mart.		x									
<i>Periandra heterophylla</i> Benth.	x										
<i>Platypodium elegans</i> Vog.				x							
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.			x	x							
<i>Rhynchosia minima</i> DC.											
<i>Stylosanthes capitata</i> Vog.	x	x									
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	x	x	x								
<i>Stylosanthes grandiflora</i> M.B. Ferr. & Costa	x	x	x								
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Sw.) Aubl.	x	x	x								x
<i>Stylosanthes macrocephala</i> M.B. Ferr. & C. Costa	x	x	x								x
<i>Stylosanthes viscosa</i> Swartz.	x	x	x								x
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	x	x	x								x
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	x	x	x								x
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	x	x	x								x
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE											
<i>Acacia farnesiana</i> Willd.								x	x		
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.											
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.			x				x	x	x		
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.			x								
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	x	x	x					x	x		
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.		x									
<i>Enterolobium ellipticum</i> Benth.		x									
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.			x								

Família/Espécie	Formações Vegetais											(continua)	
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV		
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE													
<i>Inga affinis</i> DC.							X	X					
<i>Inga fagifolia</i> Willd.							X						
<i>Inga marginata</i> Willd.							X						
<i>Mimosa invisa</i> Mart.							X						
<i>Mimosa pudica</i> L.							X					X	
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.							X					X	
<i>Newtonia contorta</i> (DC.) Burkart.						X							
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Benth.) Macbr.		X	X				X	X	X				
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville.	X	X											
LOGANIACEAE													
<i>Antonia ovata</i> Pohl.	X	X											
<i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	X	X											
LORANTHACEAE R. Br. ex Mart.													
<i>Psitacanthus corynocephalus</i> Eich.			X										
<i>Psitacanthus robustus</i> Mart.	X	X										X	
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.			X				X	X				X	
LYTHRACEAE J. St. Hil.													
<i>Cuphea speciosa</i> Lindl.	X	X											X
<i>Diplusodon ovatus</i> Pohl.	X	X											
<i>Lafoensis pacari</i> St. Hil.			X	X									
MALPIGHIACEAE Juss.													
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (Juss) Gates.	X						X	X	X	X	X		
<i>Banistenopsis campestris</i> (Juss) Gates.	X											X	
<i>Byrsinima coccolobifolia</i> (Spr.) Kunth.	X	X											
<i>Byrsinima crassa</i> Nied.	X												
<i>Byrsinima variabilis</i> Juss.	X												
<i>Camarea ericoides</i> St. Hil.	X		X										
<i>Peixotoa cordistipula</i> Adr. Juss.	X	X											
<i>Pterandra pyroidea</i> Adr. Juss.		X	X										
MALVACEAE Juss.													
<i>Cienfuegosia affinis</i> HBK.	X												
<i>Gaya gracilipes</i> K. Schum.	X												
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurcke											X	X	

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
MALVACEAE Juss.											
<i>Pavonia hastata</i> Cav.										x	
<i>Pavonia malvaviscoides</i> Benth.		x									
<i>Pavonia rosa campestris</i> Juss.		x									
<i>Pavonia sagittata</i> A. Juss.		x									
<i>Sida alba</i> L.										x	
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.		x									
<i>Sida cordifolia</i> L.										x	
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.										x	x
<i>Sida linifolia</i> Cav.										x	
<i>Sida rhombifolia</i> L.										x	
<i>Urena lobata</i> L.										x	
<i>Wissadula amplissima</i> (L.) Eries.										x	
MELASTOMATACEAE Juss.											
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana.	x	x									
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	x	x				x					
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	x	x				x					
<i>Miconia theaezans</i> (Bompl.) Cogn.	x	x				x					
<i>Microlicia macrophylla</i> Naud.	x										
<i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	x	x				x			x		
<i>Tibouchina vauthierii</i> Cogn.			x								
MELIACEAE Juss.											
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.											
MENISPERNACEAE Juss.											
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	x										
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	x										
MORACEAE Link.											
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	x	x									
<i>Cecropia pachystachia</i> Trec.					x	x	x				
<i>Dorstenia cayapia</i> Vell.					x						
<i>Ficus doliaria</i> Mart.					x						
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don. ex Steud.					x						
MYRSINACEAE R. Br.											
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav.) Mez.	x	x								x	

Família/Espécie	Formações Vegetais											(continua)	
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV		
MYRISTICACEAE R. Br.													
<i>Virola sebifera</i> Aubl.			x	x		x	x				x		
MYRTACEAE Juss.													
<i>Campomanesia adamantinum</i> (Camb.) Berg.	x	x											
<i>Campomanesia coerulea</i> Berg.	x	x											
<i>Campomanesia pubescens</i> Berg.	x	x											
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.			x										
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	x	x											
<i>Myrcia variabilis</i> DC.	x	x											
<i>Psidium firmum</i> Mart.	x	x											
<i>Psidium incanescens</i> Mart ex DC.	x	x											
NYCTAGINACEAE Juss.													
<i>Neea theifera</i> Oerst.	x	x										x	
<i>Pisonia tomentosa</i> Casar.	x	x											
OCHNACEAE													
<i>Ouratea confertifolia</i> (Pohl.) Engl.													
ONAGRACEAE													
<i>Ludwigia caparosa</i> (Baill) Hara.												x	
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven.													
OPILIACEAE													
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers.		x	x										
OXALIDACEAE													
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. ex Zucc.	x												
PASSIFLORACEAE Juss. ex Kunth.													
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	x											x	
PIPERACEAE													
<i>Piper arboreum</i> Aubl.					x								
POACEAE Juss.													
<i>Andropogon bicornis</i> H.B.K.			x									x	
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees.)			x									x	
<i>Andropogon leucostachys</i> HBK.			x									x	
<i>Aristida adscencionis</i> L.	x											x	
<i>Aristida pallens</i> Cav.	x	x	x										

Família/Espécie	Formações Vegetais (continua)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
POACEAE Juss.											
<i>Aristida recurvata</i> Humpl. et Bompl.		x									
<i>Aristida setifolia</i> HBK.	x	x	x								
<i>Ctenium cirrhosum</i> (Flugge.) Hitch.	x										
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.								x	x		x
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir) Chase	x		x					x			
<i>Eragrostis ciliata</i> (L.) R.Br.	x							x			x
<i>Hyparrhenia rufa</i> Gardn.	x							x	x		
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.								x	x		
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.)								x			
<i>Panicum maximum</i> L.								x	x		
<i>Rhynchospora repens</i> (Willd) Hubbard.											
POLYGALACEAE R. Br.											
<i>Bredemeyra martiana</i> Benth.											
<i>Polygala paniculata</i> L.									x		
<i>Polygala urbanii</i> Chod.									x		
POLYGONACEAE Juss.											
<i>Polygonum hidropiperoides</i> L.								x	x		x
<i>Polygonum persicaria</i> L.								x	x		x
<i>Rumex crispus</i> L.							x				
PROTEACEAE Juss.											
<i>Roupala heterophylla</i> Pohl.		x									
RUBIACEAE Juss.											
<i>Diodia teres</i> L.	x									x	
<i>Genipa americana</i> L.				x							
<i>Manettia ignita</i> Schum.										x	
<i>Palicourea marcgravii</i> St. Hil.											
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	x	x		x	x						x
<i>Richardia scabra</i> L.								x	x	x	
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.		x	x								
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wern.	x	x									
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.											
<i>Spermacoce eryngioides</i> Cham et Schlecht											
<i>Spermacoce latifolia</i> Aubl.										x	
<i>Spermacoce nervosa</i> Pohl et DC.											

Família/Espécie	Formações Vegetais										(continua)	
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV	
RUBIACEAE Juss.												
<i>Spermacoce suaveolens</i> Mey.												
<i>Spermacoce tenella</i> HBK.	x										x	
<i>Spermacoce verticillata</i> L	x										x	
<i>Tocoyena bullata</i> (Cham et Schlecht) K. Schum.	x	x										
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham et Schlecht) Schlecht.	x	x	x									
RUTACEAE									x	x	x	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.									x	x	x	
SAPINDACEAE Juss.												
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.				x								
<i>Magonia pubescens</i> Radlk.			x	x								
<i>Serjania acoma</i> Radlk.			x									
<i>Serjania caracasana</i> Radlk.			x									
<i>Serjania erecta</i> Radlk.			x									
<i>Serjania lethalis</i> St. Hil.			x	x	x			x	x			
<i>Urvilea ulmacea</i> H.B.K.			x	x								
SAPOTACEAE Juss.												
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.		x										
SCROPHULARIACEAE Juss.										x	x	x
<i>Scoparia dulcis</i> L.										x	x	x
SMILACACEAE Vent.												
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	x	x										
<i>Smilax cissoides</i> Mart.	x	x										
SOLANACEAE Juss.												
<i>Cestrum coriaceum</i> Mart.			x					x	x			
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.			x						x	x		
<i>Solanum americanum</i> L.									x	x	x	x
<i>Solanum asperum</i> L.										x		
<i>Solanum erianthum</i> D. Don.											x	
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.											x	
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.										x	x	x
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	x	x							x	x		
<i>Solanum viarum</i> Dun.									x			

Família/Espécie	Formações Vegetais (conclusão)										
	CC	CE	CD	MC	ME	MM	MA	VE	CA	CP	CV
SYMPLOCACEAE Desf.											
<i>Symplocos nitens</i> (Pohl.) Benth.		x	x								
TILIACEAE											
<i>Corchorus hirtus</i> L.									x	x	
<i>Luehea paniculata</i> Willd.				x						x	
<i>Luehea rufescens</i> St. Hil.										x	
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.										x	
TURNERACEAE Kunth. ex DC.									x	x	
<i>Turnera ulmifolia</i> L.										x	
TYPHACEAE								x			
<i>Typha dominguensis</i> L.											
ULMACEAE							x		x		
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.											
VERBENACEAE J. St. Hil.											
<i>Aegiphilla lhotzkyana</i> Cham.											
<i>Aegiphilla sellowiana</i> Cogn.				x							
<i>Lantana camara</i> L.									x		x
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	x								x	x	x
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	x	x							x	x	
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C.Rich) Vahl.										x	
<i>Verbena litoralis</i> L.										x	
VITACEAE Juss.											
<i>Cissus duarteana</i> Camb.		x	x								
VOCHysiaceae Lindley											
<i>Callisthene major</i> Mart.											
<i>Qualea densiflora</i> Mart.		x	x								
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.		x	x								
<i>Qualea parviflora</i> Mart.		x	x								
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	x	x									
<i>Vochysia elliptica</i> (Spr.) Mart.	x	x									
<i>Vochysia rufa</i> (Spr.) Mart.	x	x	x								
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.				x	x						

NOTA: CC - Campo Cerrado; CE - Cerrado; CD - Cerradão; CV - Campo de Várzea, MC - Mata Ciliar; ME - Mata de Encosta; MM - Mata Mesófila; MA - Mata de Afloramento; VE - Vereda; CA - Campo Antrópico; CP - Capoeira.

Formações Florestais

Floresta Perenifólia de Várzea (Mata Ciliar ou de Galeria)

A formação é pouco freqüente na área, limitando-se às pestanas dos rios, geralmente em faixas estreitas, irregulares e sem continuidade. Segundo Rizzini (1963) essa formação estaria ligada à mata Atlântica, representando um prolongamento dela dentro do Domínio Vegetacional do Cerrado. Mostra-se bastante degradada pela ação antrópica. *Hymenaea martiana* var. *stilbocarpa* Hayne. (jatobá), *Tabebuia serratifolia* (Valhl.) Nichols. (ipê-amarelo), *Inga fagifolia* (ingá), *Genipa americana* L. (genipapo), *Aspidosperma olivaceum* M. Arg. (guatambu), *Enterolobium contortisiliquum* Vell. (tamboril), *Ficus dolaria* (gameleira), entre outras, estão presentes no seu estrato arbóreo.

O estrato arbustivo é variável, apresenta arbustos escandentes que se mostram freqüentes em alguns trechos e em outros não, com representantes dos gêneros *Arrabidea*, *Bauhinia*, *Passiflora* e trepadeiras delicadas dos gêneros *Merremia*, *Ipomoea*, *Jacquemontia*, *Mikania*, etc. Na cobertura herbácea-graminosa, quando existente, *Olyra*, *Commelina*, *Polypodium*, *Scleria*, *Ophioglossum*, *Ruellia*, são os gêneros mais representativos.

Floresta Tropical Latifoliolada Subcaducifólia

Formação densa, pouco uniforme, sob a forma de capões ralos, situados em áreas planas ou ocorrentes em posição de meia-encosta. Apresenta em sua composição florística exemplares ligados à Mata de Galeria e à Floresta Mesófila Estacional. O estrato arbóreo fica entre 15 e 20m de altura, com troncos grossos e copas não muito amplas; o estrato arbustivo é escasso apresentando

inúmeros arbustos escandentes; as epífitas são raras e, geralmente, pertencem aos gêneros *Bromelia* e *Tillandsia*. Mostram-se freqüentes entre as espécies *Cedrela fissilis* Vell. (cedro), *Copaifera langsdorffii* Desf. (pau-d'óleo), *Callisthene major* Mart. (itapicuru), *Tapirira guianensis* Aubl. (pau-pombo), *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. (angico), *Tabebuia impetiginosa* Mart. Standl. (ipê-roxo), *Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols. (ipê-de-mata), *Camptosema coriaceum* (Nees et Mart.) Benth., *Bauhinia bongardii* Steud. Ocorrem com certa freqüência no estrato arbustivo, arbustos escandentes e trepadeiras dos gêneros *Serjanea*, *Urvillea*, *Arrabidea*, *Canavalia*, *Stigmaphyllon*, *Mikania*, *Pithecoctenium*. Esses capões são raros e esparsos e encontram-se ao sudeste e sudoeste, dispersos por todo o município.

Floresta Mesófila Estacional (Facies Subcaducifólia)

De modo geral mostra-se como uma formação aberta, clara, com árvores de troncos eretos, não muito grossos, próximos, apresentando muitas espécies caducifólias, sendo normalmente mais baixas que as da formação anterior. São espécies comuns: *Apuleia molaris* Spruce (garapa), *Sterculia striata* St. Hil. (chichá), *Cedrela fissilis* Vell (cedro), *Tabebuia roseo-alba* Sadw. (ipê-branco), *Luehea paniculata* Mart. (açoita-cavalo), *Terminalia fagifolia* Mart. Et. Zucc. (capitão), *Piptadenia gonoacantha* (Benth) Macbr. (jacaré), *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. (mamica-de-porca), *Guazuma ulmifolia* Lam. (mutamba), *Jacaranda cuspidifolia* Mart. (caroba), *Astronium fraxinifolium* (aroelra), *Bowdichia virgilioides* HBK. (sucupira-preta), entre outras. O estrato arbustivo é representado por *Dasyphyllum sprengelianum* Baker., *Senna sericea*, etc. Trepadeiras dos

gêneros *Passiflora*, *Stigmaphyllum*, *Tetrapteris*, *Pithecoctenium*, *Poiretia*, *Ipomoea*, *Merremia*, *Calonyction*, são freqüentes. O estrato subarbustivo-herbáceo é raro, desaparecendo totalmente nos meses de estio. Epífitas são praticamente inexistentes. A formação ocorre em todo o município, confrontando com o Cerrado e formando com ele áreas de transição pouco definidas.

Floresta Mesófila Estacional (Facies Caducifólia)

Apresenta-se como uma gradação da formação anterior, ocorrendo geralmente sobre afloramentos de calcário. É completamente decídua no estio, mais aberta, com árvores de alturas variadas e associadas ou não a cactáceas dos gêneros *Cereus* e *Opuntia* e espécies dos gêneros *Euphorbia*, *Jatropha* e *Pereskia*.

O estrato arbóreo é representado por: *Zeyhera tuberculosa* Bur. (buchode-boi), *Jacaranda cuspidiflora* Mart. (carobão), *Sterculia striata* St. Hil. (chichá), *Magonia pubescens* St. Hil. (tingui), *Ceiba speciosa* (St. Hil.) Gibbs. (paineira), *Enterolobium contortisiliquum* (Vel) Morong. (tamboril), *Aspidosperma* sp. (açoita-cavalo), *Luehea paniculata* Mart. (açoita-cavalo), *Guazuma ulmifolia* Lam. Encontram-se trepadeiras pertencentes aos gêneros *Serjania*, *Mikania*, *Passiflora*, *Pithecoctenium*, *Poiretia*, *Stigmaphyllum*, etc. O estrato herbáceo-graminoso torna-se muitas vezes inexistente.

Floresta Escleromorfa (Cerradão)

Trata-se de uma formação florestal distinta das demais formações locais, segundo Rizzini (1963) e Rizzini & Heringer (1962). Apresenta em sua composição florística, segundo Rizzini (1963), espécies próprias e outras oriundas da floresta Amazônica, da floresta Atlântica e da floresta Tro-

pical Mesófila Estacional. Seu estrato superior oscila entre 12 e 15m, ou, na maioria das vezes entre 10-12m, com fustes eretos, geralmente com exemplares de cascas grossas, folhas desenvolvidas, coriáceas ou não. São freqüentes: *Qualea dichotoma* (Mart.) Warm. (pau-terra), *Luehea rufescens* St. Hil. (açoita-cavalo), *Emmotum nitens* (Benth) Miers., *Bowdichia virgilioides* HBK. (sucupira), *Diospyros hispida* (maria-preta) DC., *Sclerolobium paniculatum* Benth. (carvoeiro), *Virola sebifera* Aubl., *Hirtella glandulosa* Spreng. (azureta), *Platymenia reticulata* Benth. (vinhático), *Hymenaea stigonocarpa* Mart. (jatobá), *Xylopia aromaticata* (Lam) Mart. (pimenta-de-macaco), *Dalbergia violacea* (Vog.) Malme. (caviúna), *Agonandra brasiliensis* Miers entre outras. Apresenta trepadeiras dos gêneros *Ipomoea*, *Banisteriopsis*, *Mikania*, etc. O estrato inferior é pouco representativo, com exemplares dos gêneros *Scleria*, *Piper*, *Olyra*, *Merostachys*, *Chusquea*, *Paspalum*, *Commelina*, etc. As epífitas são representadas pelos gêneros *Tillandsia*, *Bromelia*, *Oncidium*, *Rhipsalis*.

Formações Campestres

Cerrado

Trata-se de uma formação campestre dominante no município de Corinto. Warming (1908) e muitos outros autores escreveram e opinaram sobre a sua origem, composição, ecologia e florística, como Arens (1963), Ferri (1963, 1969), Rizzini & Heringer (1962), Rizzini (1963, 1971a, 1975, 1981), Ferreira (1980), Magalhães (1966) e Goodland (1970). No município todas as gradações dessa formação, desde o Cerrado Denso até o estádio de Campo Sujo, podem ser visualizadas. A composição florística assemelha-se àquela do município de Curvelo, Brandão et al. (1994).

a) Cerrado Denso

Nesta tipologia ocorre maior densidade dos espécimes arbóreos, cujas copas se tocam, às vezes com ocorrência de mais de um estrato arbóreo. O arbustivo-subarbustivo mostra-se pouco representativo, como também o graminoso-herbáceo.

São freqüentes entre as árvores mais altas ou emergentes a *Bowdichia virgilioides* HBK. (sucupira), o *Magonia pubescens* St. Hil. (tingui), *Eugenia dysenterica* DC., *Caryocar brasiliensis* Camb. (pequi), *Dimorphandra mollis* Benth. (faveiro), *Annona crassiflora* Mart. (araticum), *Tabebuia ochracea* Cham., *Aspidosperma macrocarpon* Mart. (pereiro), *Curatella americana* L. (ixeira), *Machaerium opacum* Vog. (jacarandá), *Byrsonima coccolobifolia* Juss. (murici), *Zehyera digitalis* (Vell.) Hoehne (bolsa-de-pastor), *Qualea parviflora* Mart. (pau-terrinha), *Hyptis canna* Pohl. (hortelã) são de ocorrência mais rara. O estrato arbustivo apresenta *Copáifera oblongifolia* Mart., *Senna rugosa* G. Don. Irwin et Barnaby (fedegoso-do-campo), *Memora glaberrima* K. Schl. (trombeta), *Zeyhera digitalis* Vell. (bolsa-de-pastor), *Memora nodosa* Miers. (esqueleto) etc.

Os estratos arbustivo-subarbustivo, pouco representativo, apresenta as espécies, como: *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stelf. (catuaba), *Vernonia apiculata* Mart., *Vernonia remotiflora* L. (roxinha), *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Swartz., *Stylosanthes scabra* Vog., *Stylosanthes capitata* Vog., *Stylosanthes viscosa* Swartz (alfafa-do-campo).

O estrato herbáceo é composto por *Echinolaena inflexa* (Poir) Chase (capim-flecha), *Aristida setifolia* H.B.K., *Aristida pallens* Cav., *Eragrostis ciliare* (L.) Br. (capins-finos), derivados do Campo Limpo.

b) Campo Cerrado

Esta tipologia degradada do Cer-

rado mostra um estrato arbóreo de altura variável, ralo, pouco rico em espécies, envolvido por um estrato arbustivo e graminoso-herbáceo denso. Entre as árvores encontram-se: *Byrsonima verbascifolia* Juss. (murici), *Vochysia elliptica* (Spr.) Mart. e *Vochysia rufa* (Spr.) Mart. (paus-de-tucano), *Zeyhera digitalis* (Vell.) Hoehne (bolsa-de-pastor), *Qualea parviflora* Mart. (pau-terrinha).

O estrato inferior é composto por: *Anemopaegma arvense* (Vell) Stelf., *Anemopaegma glauca* Mart. (catuabas), *Myrcia variabilis* D.C., *Psidium firmum* Mart. (goiabinha), *Casearia sylvestris* Sw. (língua-de-teiú), *Memora nodosa* Miers e *Memora glaberrima* K. Schl. (trombeta), *Jacaranda decurrens* Cham. e *Jacaranda paucifoliolata* Mart. (carobas), *Stylosanthes viscosa* Sw., *Stylosanthes scabra* Vog. e *Stylosanthes gracilis* H.B.K. (alfafas-do-campo), *Aspilia fruticosa* Baker. e *Aspilia follacea* Baker. (margaridiñas).

O estrato graminoso-herbáceo é constituído por espécies oriundas do Campo Limpo, como: *Andropogon bicornis* L. (rabo-de-burro), *Andropogon paniculatum* Kunth., *Andropogon hirtiflorus* (Nees) Kunth (capim-de-burro), *Aristida adscensionis* L. (capins-finos), entremeadas de moitas de *Echinolaena inflexa* (Poir) Chase (capim-flecha).

Campo Limpo

Esta formação aparece caracterizando faixas no topo das ondulações, e em outras áreas ocorrendo em continuação ao Campo Cerrado, nas encostas mais abruptas.

O estrato graminoso-subarbustivo é caracterizado por *Aristida pallens* Cav., *Aristida recurvata* H.B.K. (capins-finos), *Andropogon bicornis* e *Andropogon hirtiflorus* (Nees) Kunth. (rabos-de-burro), *Diandrostachya chrysothrix* Nees. (capim-ouro),

Mesosetum blepharopharum (capim-lua), *Axonopus canescens* (Nees) Pilyes, *Eragrostis solidia* Nees., entre as gramíneas, além de *Andira humilis* Mart. (mata-barata), *Camarea affinis* St. Hil., *Cambessedesia espora* D.C., *Clitoria guyanensis* Benth., *Hyptis nudicaulis* Benth., *Eriosema defoliolatum* Benth., *Gomphrena officinalis* Mart., *Stylosanthes viscosa* Sw., *Pterocaulon rugosum* Mart, etc.

Comunidades especiais

Veredas

Trata-se de uma comunidade hidrófila, composta por agrupamentos de *Mauritia vinifera* Mart. (buriti) circundadas por um campo graminoso-herbáceo, ornado de arbustos e subarbustos.

Dependendo do grau de assoreamento as Veredas tendem, com o decorrer dos anos, a transformar-se em uma mata alagada, com o desaparecimento gradativo dos buritis e aumento dos elementos arbustivos e arbóreos, segundo Brandão et al. (1991). As ocorrências desse ecossistema foram referidas por Saint-Hilaire (1949), Warming (1908), Rizzini (1971a) e Romariz (1974), em vários estádios dentro do município.

As Veredas estão condicionadas ao afloramento do lençol freático, decorrente da alternância de camadas de permeabilidade diferentes, nas áreas sedimentares cretácica e triássica.

Nas Veredas mais novas ocorrem muitas gramíneas e ciperáceas, no estrato herbáceo, como a seguir: *Andropogon bicornis* L. e *Andropogon leucostachyus* HBK. (rabos-de-burros), *Chloris picnothrix* Trin. (grama-azul), *Cynodon dactylon* (L.) Mers. (gramada), *Echinochloa colonum* (L.) Link. (capim-arroz), *Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees (canarana), *Leptochloa filiformis* (Lam.) Beauv. e *Leptochloa*

virgata Beav. (capim-mimoso), *Paspalum acuminatum* Raddi., *Paspalum conspersum* Schrald. (capins-do-brejo), *Paspalum conjugatum* Berg. (capim-forquilha), *Polygonum acuminatum* HBK. (erva-de-bicho) St. Hil. (amendoim-do-brejo), *Eryngium paniculatum* (língua-de-tucano), *Cyperus esculentus* L., *Cyperus ferox* R. Rich., *Cyperus flavus* (Vahl) Nees., *Cyperus eragrostis* Lam. (tiriricas), *Eleocharis elegans* (HBK) Roem et Schults, *Eleocharis filiculmis* Kunth. (junquilhos), *Fimbristylis autunnalis* (L.) Roem et Schultz., *Rhynchospora corymbosa* (L.) Britt. (capins-navalha). Na faixa pantanosa podem ser encontrados *Echinodorus grandiflorus* Mich., *Ludwigia sericea* (Camb.) Hara. e *Typha angustifolia* L. (taboa).

Às vezes ocorre faixa d'água, onde estão presentes *Pistia stratiotes* L. (alface-d'água), *Eichhornea crassipes* (Mart.) Solms (água-pé), etc.

Naquelas já meio assoreadas encontram-se *Piper aduncum* L., *Piper arboreum* Aubl. (aperta-ruões), *Geonoma elegans* Mart. (palmeirinha), *Staurostigma luchsnathianum* C. Kock. (imbezinho-estrela), *Hyptis suaveolens* Poir. (hortelã), *Aeschynomene hystrix* Poir. e *Aeschynomene rudis* Benth (corticeiras), entre outros.

Formações Antrópicas

Entre as formações sucessórias destacam-se as Capoeiras e os Campos Antrópicos que se apresentam sob estádios diversos em toda a área estudada.

Capoeiras

Áreas em regeneração, não-mapeáveis, tendo como espécies comuns *Trema micrantha* (candiúba), *Copaifera langsdorffii* (pau-d'óleo), *Cecropia hololeuca* (embauába), *Xylopia brasiliensis* (pindaíba), *Mabea fistulifera* (canudo-de-pito),

Vernonia poyanthes e *Vernonia ferruginea* (assa-peixes), *Croton urucurana* Baill. (sangue-de-drago), *Vernonia scorpioides* Less. (enxuta), *Croton celtidifolius* Baill., *Baccharis dracunculifolia* DC. (alecrim) e *Lantana camara* L. (camará).

Campos Antrópicos

Áreas devastadas, antes recobertas por culturas e atualmente em abandono, onde dominam espécies consideradas ruderais, pertencentes a uma enorme variedade de gêneros, sendo freqüentes, o picão, o assapeixe, o alecrim, a erva-canudo, os leiteiros, os camarás, as tanchagens, os basbascos, os pés-de-galinha, as curriolas, os mata-pastos, os cordas-de-viola, as vassouras, etc.

CONCLUSÃO

O município de Corinto, em Minas Gerais, apresentou em sua cobertura florestal as formações: Floresta Perenifólia de Várzea (Mata Ciliar), Floresta Tropical Latifoliolada de Encosta, Floresta Mesófila Estacional, Floresta Escleromorfa (Cerradão), Cerrado (Cerrado Denso, Campo Cerrado), Campo Limpo, Veredas, e áreas Antrópicas (Capoeiras, Campos Antrópicos).

Foram coletadas 69 famílias distintas, representadas por 201 gêneros e 278 espécies. Não foram coletadas espécies de Pteridófitas e Briófitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS: 1990-1993. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v.8, p.131, 1994.
- ARENS, K. As plantas lenhosas dos Campos Cerrados como flora adaptada às deficiências do solo. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [Anais...]. São Paulo: USP, 1963. p.285-303.
- BRANDÃO, M.; CARVALHO, P.G.S.; BARUQUI, F.M. Veredas: uma abor-

- dagem integrada. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.8-12, abr. 1991.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, F. B. D.; NAIME, U.J. Cobertura vegetal do município de Curvelo-MG: formações vegetais e composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.3, p.23-41, jul. 1994.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v.24: Minas Gerais.
- FERREIRA, M. B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980.
- FERRI, M.G. Histórico dos trabalhos botânicos sobre o Cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. (*Anais...*). São Paulo: USP, 1963. p.15-50.
- FERRI, M.G. **Plantas do Brasil**: espécies do Cerrado. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1969. 238p.
- GOODLAND, R. J. A. Plant of Cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p.57-78, 1970.
- MAGALHÃES, G. M. Sobre os Cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.38, p.59-69, 1966. Suplemento.
- RIZZINI, C.T. A flora do Cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. [*Anais...*]. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971a. p.105-152.
- RIZZINI, C. T. Árvores e arbustos do Cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971b.
- RIZZINI, C. T. Contribuição do conhecimento do Cerrado. **Brasil Florestal**, Brasília, v.6, n.22, p.31-51, 1975.
- RIZZINI, C. T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, jan./mar. 1963.
- RIZZINI, C. T. **Plantas do Brasil - árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. 296p.
- RIZZINI, C.T.; HERINGER, E.P. **Preliminares acerca das formações vegetais e do reflorestamento no Brasil Central**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura - Serviço de Informação Agrícola, 1962. 79p.
- ROMARIZ, D. de A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: IBGE, 1974. 60p.
- SAINTE-HILAIRE, A. de. Quadro da vegetação primitiva da província de Minas Gerais. **Boletim Bibliográfico**, Rio de Janeiro, v.6, n.71, p.1277-1299, fev. 1949.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.

PLANTAS CONSIDERADAS MEDICINAIS OCORRENTES NA RESERVA BIOLÓGICA MUNICIPAL DO POÇO BONITO, MUNICÍPIO DE LAVRAS, MG¹

Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão

SUMÁRIO: São apresentadas as plantas medicinais, de uso popular, ocorrentes na área do Poço Bonito, Lavras, MG.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Poço Bonito; Lavras; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: Popular medicinal plants from Poço Bonito, Lavras, are presented.

Key words: Medicinal plants; Poço Bonito; Lavras; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A área denominada Poço Bonito está localizada na região Sul do município de Lavras, e apoia-se em um dos contrafortes da serra do Carapato, que, por sua vez, representa uma disjunção da serra Geral ou do Espinhaço, que vai-se fragmentando em direção ao sul do Estado, mostrando maciços isolados, como os da Piedade, Caraça, Tiradentes, Ibitipoca, entre outros.

A cobertura vegetal dessa área, por sua diversidade, mostra interesse do ponto de vista fitogeográfico por conter além da formação florestal, representada pela Mata Ciliar ao longo do córrego dos Vilas Boas, formações campestres, representadas pelo Cerrado (Campo Cerrado), Campo Rupestre e Campo Limpo. Essa diversidade vegetal acompanha a mata pelo seu lado esquerdo, na seqüência mencionada, até a parte mais elevada.

Nas formações vegetais aparecem espécies comuns aos demais fragmentos da serra Geral.

Os efeitos antrópicos podem ser notados, principalmente nas faixas

de Campo Rupestre e na Mata Ciliar, em relação às espécies arbóreas de valor madeireiro, orquídáceas e bromeliáceas epífitas.

Este trabalho faz parte dos projetos Cobertura Vegetal do Município de Lavras e Levantamento das Plantas Medicinais que Ocorrem no Município de Lavras, MG, que estão sendo desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Federal de Lavras (Ufla) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG).

MATERIAL E MÉTODO

Desde 1982, vêm sendo realizadas coletas de material botânico, de forma aleatória, na área da Reserva Biológica do Poço Bonito, hoje Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, em consequência da ampliação da área de 70ha para 160ha (Gavilanes & Brandão, 1991ab e Gavilanes et al., 1992, 1993). Coletas mais intensivas foram realizadas nos períodos 1985/1987, 1986/1988, 1988/1991 e 1992/1994, quando do cadastramento das espécies das formações Cerrado, Campo Rupestre, Matas e Campo

Limpo.

Do material coletado, após tratamento, prepararam-se exsiccatas botânicas que estão depositadas no Herbário do Departamento de Biologia da Ufla (Herbário ESAL) e no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

Após identificadas, as espécies foram listadas de acordo com as famílias e gêneros a que pertencem, seguidas do nome popular, emprego medicinal (virtudes terapêuticas), bem como as formas de utilização (partes das plantas a serem utilizadas) e de emprego (uso externo e interno).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área do Poço Bonito, no município de Lavras, MG, foram coletadas e identificadas, até o momento, 206 espécies de plantas que apresentam algum tipo de propriedade terapêutica e que são ou poderiam ser utilizadas em medicina popular. Essas espécies, listadas no Quadro 1, estão agrupadas em 113 gêneros, pertencentes a 57 famílias botânicas.

¹Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1998.

QUADRO 1 - Plantas Medicinais da Área do Poço Bonito, Município de Lavras, Minas Gerais

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
ACANTHACEAE Juss.			
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	Roxinha-das-queimadas	Adstringente; anti-séptica	Folhas – uso externo
ALSTROEMERIACEAE			
<i>Alstroemeria cunea</i> Vell.	Madressilva	Adstringente; anti-séptica	Toda a planta – uso externo Folhas – uso externo
AMARANTHACEAE Juss.			
<i>Gomphrena incana</i> Mart.	Apaga-fogo	Febrífuga	Raízes – uso interno
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Para-tudo-do-campo	Tônica; febrífuga	Xilopódio – uso interno
<i>Praffia jubata</i> Mart.	Sempre-viva	Cistites	Raízes – uso interno
ANACARDIACEAE Lindl.			
<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	Cajuí, cajueiro-do-campo	Adstringente Anti-séptica Béquica	Casca – uso externo Frutos – uso externo Flores – uso interno
ANNONACEAE Juss.			
<i>Annona cacans</i> Warm.	Araticum-cagão	Antidiarréica	Sementes – uso interno
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Pinha, araticum	Antidiarréica	Sementes – uso interno
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Araticum, marolo	Antidiarréica	Sementes – uso interno
<i>Annona pygmeia</i> Warm.	Pinha-da-miúda	Antidiarréica	Sementes – uso interno
<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Benth. ex Hook.	Veludo, jaca-seca	Contra piolhos	Sementes – uso externo
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	Tônica	Frutos – uso interno
APOCYNACEAE Juss.			
<i>Macrosiphonia longiflora</i> M. Arg.	Babado-de-nossa-senhora	Anti-reumática	Raízes – uso externo
<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) M. Arg.	Velame	Anti-reumática	Raízes – uso externo
ARISTOLOCHIACEAE			
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Papo-de-peru, jarrinha	Aperiente Orquites	Raízes – uso interno Raízes – uso externo (banhos)
ASCLEPIADACEAE R. Br.			
<i>Oxypetalum banksii</i> Roem. & Sch.	Cipó-de-leite	Emética	Raízes – uso interno
ASTERACEAE Giseke			
<i>Achyrocline capitata</i> Dc.	Macela	Aperiente	Folhas – uso interno
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Macela-do-campo	Aperiente	Folhas – uso interno
<i>Aster camporum</i> Gardn.	—	Béquica	Raízes – uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
ASTERACEAE Giseke			
<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) A.P. DC.	Catuaba-do-campo	Tônica	Toda a planta - uso interno
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	Tônica	Toda a planta - uso interno
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	Aperiente	Caules alados - uso interno
		Colagoga	Caules alados - uso interno
		Diaforética	Caules alados - uso interno
		Diurética	Toda a planta - uso interno
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Emoliente	Folhas - uso externo
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Cambarazinho	Resolutiva	Folhas - uso interno
		Anti-séptica	Toda a planta - uso externo
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Mata-pasto	Emoliente	Folhas - uso externo
<i>Lychnophora pinaster</i>	Arnica	Antiinflamatória	Folhas - uso externo
<i>Lychnophora reticulata</i> Gardn.	Arnica	Antiinflamatória	Folhas - uso externo
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Guaco, cipó-cabeludo	Diurética	Folhas - uso interno
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco, cipó-guaco	Diurética	Folhas - uso interno
<i>Mikania glauca</i> Mart.	Guaco, cipó-guaco	Diurética	Folhas - uso interno
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	Guaco, cipó-guaco	Diurética	Folhas - uso interno
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco	Diurética	Raízes - uso interno
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme.	Barbasco, verbasco	Diurética	Folhas - uso interno
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Erva-lanceta	Revulsiva	Folhas - uso externo
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Schultz.-Bip.	Candeia	Dermatites	Óleo - uso externo
<i>Vanillosmopsis polypephala</i> Schultz.-Bip.	Candeia	Dermatites	Óleo - uso externo
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	Depurativa	Raízes - uso interno
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Roxa-das-queimadas	Diurética	Toda a planta - uso interno
<i>Vernonia linearis</i> Spreng.	Assa-peixe	Depurativa	Raízes/folhas - uso interno
		Diurética	Raízes/folhas - uso interno
<i>Vernonia ruficoma</i> Schlecht.	Assa-peixe	Depurativa	Raízes/folhas - uso interno
		Diurética	Raízes/folhas - uso interno
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	Assa-peixe-grosso	Diurética	Raízes/folhas - uso interno
BIGNONIACEAE Juss.			
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex De Souza	Catuaba	Tônica	Raízes - uso interno
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	Catuaba-folha-larga	Tônica	Raízes - uso interno
<i>Arrabidea brachypoda</i> (DC.) Bur.	Tinteiro	Repelente de insetos	Toda a planta - uso externo
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum.	Amarelinha	Adstringente	Cascas - uso externo
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Caroba	Adstringente	Cascas - uso externo
		Depurativa	Cascas - uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
BIGNONIACEAE Juss.			
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	Caroba	Adstringente	Cascas - uso externo
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart.	Caroba	Adstringente Depurativa	Cascas - uso externo Cascas - uso interno
<i>Jacaranda rufa</i> Manso	Caroba	Adstringente Depurativa	Cascas - uso externo Cascas - uso interno
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standley	Ipê-amarelo-do-cerrado	Diurética Febrífuga	Entrecasca - uso interno Cascas - uso interno
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Hoehne	Bolsa-de-pastor	Anti-sifilítica	Cascas - uso interno
BORAGINACEAE			
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista-de-galo	Emoliente	Folhas - uso externo
BROMELIACEAE			
<i>Ananas sativus</i> Schult. var. <i>microstachys</i> Lind.	Abacaxi-do-mato, ananás	Digestiva Bronquites	Frutos - uso interno (cozido) Frutos - uso interno (cozido)
BUDDLEJACEAE			
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.	Saco-de-velho	Anti-séptica	Toda a planta - uso externo
BURSERACEAE Kunth.			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Mangueira-brava	Vulnerária	Goma-resina - uso externo
CAMPANULACEAE Juss.			
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	Estrela-de-belém	Diaforética	Folhas/flores - uso interno
CARYOCARACEAE			
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Saco-de-bode, pequi	Tônica Béquica Febrífuga	Sementes - uso interno Sementes - uso interno Cascas - uso interno
CLUSIACEAE Juss.			
<i>Callophyllum brasiliensis</i> Camb.	Landim	Anti-séptica	Resina - uso externo
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spreng.) Mart.	Pau-santo	Emoliente	Cascas - uso externo
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Pau-santinho	Emoliente	Cascas - uso externo
COMMELINACEAE			
<i>Commelina robusta</i> Kunth.	Trapoeraba	Diurética	Folhas - uso interno
CONNARACEAE			
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Corticeira	Adstringente	Cascas/folhas - uso externo

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
CUSCUTACEAE			
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Cipó-chumbo	Diurética Béquica	Toda a planta - uso interno Toda a planta - uso interno
CYPERACEAE Juss.			
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Capim-estrela	Diurética	Toda a planta - uso interno
DILLENIACEAE Salisb.			
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	Lixeirinha, lixinha	Orquites	Toda a planta - uso externo
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeirinha, lixinha	Orquites	Toda a planta - uso externo
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Antidiarréica Purgativa	Raízes - uso interno Cascas/folhas - uso interno
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) E. Schultz.	Galinha-choca	Purgativa	Cascas/folhas - uso interno
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	Galinha-choca	Purgativa	Cascas/folhas - uso interno
<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Antidiarréica	Raízes - uso interno
EUPHORBIACEAE Juss.			
<i>Croton antisiphyliticus</i> M. Arg.	Velame	Anti-sifilítica	Toda a planta - uso interno
<i>Croton campestre</i> A. St.-Hil.	Velame	Adstringente	Toda a planta - uso externo
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Velame	Adstringente	Toda a planta - uso externo
<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) M. Arg.	Gervão-branco, velame	Diurética Adstringente	Toda a planta - uso interno Toda a planta - uso externo
<i>Euphorbia prostrata</i> Ait.	Quebra-pedra-rasteiro	Diurética	Toda a planta - uso interno
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Diurética	Toda a planta - uso interno
FLACOURTIACEAE Rich. ex DC.			
<i>Casearia arborea</i> (L.C. Richard) Urban.	Guaçatonga	Anti-séptica	Folhas - uso externo
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Guaçatonga	Anti-séptica	Folhas - uso externo
<i>Casearia lasiophylla</i> Eich.	Guaçatonga	Anti-séptica	Folhas - uso externo
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	Guaçatonga	Anti-séptica	Folhas - uso externo
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Erva-de-teiú, guaçatonga	Anti-séptica Depurativa Herpes labial	Folhas - uso externo Raízes/folhas - uso interno
GENTIANACEAE Juss.			
<i>Irlbachia karmesiana</i> Gilg.	Flor-do-céu	Tônica	Raízes - uso interno
<i>Irlbachia pedunculata</i> (Cham. & Schlecht.) Gilg.	Flor-do-céu	Febrífuga	Raízes - uso interno
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schlecht.) Gilg.	Flor-do-céu	Tônica Febrífuga	Raízes - uso interno Raízes - uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
GENTIANACEAE Juss.			
<i>Lysianthus elegans</i> Mart.	Genciana-da-terra	Tônica Febrífuga	Raízes – uso interno Raízes – uso interno
LAMIACEAE Juss.			
<i>Hyptis cana</i> Pohl. ex Benth.	Hortelã-do-campo	Tônica, aromática Carminativa, diaforética	Folhas – uso interno Folhas – uso interno
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	Hortelã	Tônica, aromática	Folhas – uso interno
<i>Hyptis lippiaoides</i> Pohl. ex Benth.	Hortelã	Tônica, aromática	Folhas – uso interno
<i>Hyptis marrubioïdes</i> Epling.	Hortelã-do-campo	Tônica, aromática	Folhas – uso interno
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Hortelã	Tônica, aromática	Folhas – uso interno
<i>Hyptis pauliana</i> Epling.	Hortelã	Tônica, aromática	Folhas – uso interno
LAMIACEAE Juss.			
<i>Hyptis reticulata</i> Mart. ex Benth.	Hortelã	Tônica, aromática	Folhas – uso interno
<i>Pterodon tomentosus</i> Pohl.	Hortelã	Asma, impingens	
LEGUMINOSAE			
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	Perobinha	Dismenorreias	Raízes – uso interno
<i>Aeschynomene elegans</i> Schlecht. et Cham.	Carrapichinho	Diurética	Toda a planta – uso interno
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapichinho	Diurética	Toda a planta – uso interno
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	Carrapichinho	Diurética	Toda a planta – uso interno
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.	Angelim-amargoso	Vermífuga	Cascas – uso interno
<i>Andira humilis</i> Mart.	Mata-barata	Emética Contra piolhos	Folhas – uso interno Folhas – uso externo
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	Antidiarréica, febrífica	Cascas – uso interno
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Cunhã	Adstringente, anti-séptica	Folhas – uso externo
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barneby	Sene-do-campo	Purgativa	Raízes/folhas – uso interno
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Erva-coração	Purgativa	Toda a planta – uso interno
<i>Clitoria guianensis</i> Benth.	Falsa-espelina	Purgativa	Sementes – uso interno
<i>Crotalaria micans</i> Link	Chocalho, cascavel	Emoliente	Folhas – uso externo
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Chocalho, cascavel	Emoliente	Folhas – uso externo
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Barbadinho, carrapicho	Antileucorréica	Folhas – uso interno
<i>Enterolobium contortisimum</i> (Vell.) Morong.	Tinbauva, orelha-de-negro	Adstringente	Cascas – uso interno
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Jacarandá-do-cerrado	Diurética	Frutos – uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE, FABOIDEAE, MIMOSOIDEAE			
<i>Mimosa pudica</i> L..	Dormideira	Emética, purgativa	Raízes – uso interno
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Fedegoso, mata-pasto	Diurética, febrífuga	Raízes – uso interno
<i>Senna rugosa</i> (G. Don.) Irwin & Barneby	Fedegoso-dos-campos	Diurética	Folhas – uso interno
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Adstringente	Cascas – uso externo
<i>Stylosanthes acuminata</i> Ferr. et Costa	Alfafa-do-campo	Afecções da pele	Folhas – uso externo
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Afecções da pele	Folhas – uso externo
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) DC.	Alfafa-do-campo	Afecções da pele	Folhas – uso externo
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo	Afecções da pele	Folhas – uso externo
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	Urinária	Diurética	Toda a planta – uso interno
<i>Zornia gemella</i> Mohl.	Urinária	Diurética	Toda a planta – uso interno
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinária	Diurética	Toda a planta – uso interno
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Carrapichinho, urinária	Diurética	Toda a planta – uso interno
LOGANIACEAE R. Br. ex Matt.			
<i>Spigelia offeriana</i> Cham. ex Schlecht.	Erva-lombrigueira	Vermífuga	Toda a planta – uso interno
<i>Strychnos gardneri</i> DC.	Quineira	Tônica	Cascas – uso externo
LYCOPODIACEAE			
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	Licopódio	Diurética Secativa	Toda a planta – uso interno Toda a planta – uso externo
<i>Lycopodium clavatum</i> L.	Licopódio	Diurética Secativa	Toda a planta – uso interno Toda a planta – uso externo
<i>Lycopodium pendulinum</i> Hook.	Licopódio	Diurética Secativa	Toda a planta – uso interno Toda a planta – uso externo
LYTHRACEAE J. St.-Hil.			
<i>Cuphea carthaginiensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias	Diaforética	Toda a planta – uso interno
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. et Schl.	Sete-sangrias	Diaforética	Toda a planta – uso interno
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. et Schl.	Sete-sangrias	Diaforética	Toda a planta – uso interno
<i>Cuphea mesostemon</i> Koehne	Sete-sangrias	Diaforética	Toda a planta – uso interno
<i>Cuphea thymoides</i> Cham. et Schl.	Sete-sangrias	Diaforética	Toda a planta – uso interno
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	Dedaleira	Diaforética Varizes	Toda a planta – uso interno Cascas – uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
MALPIGHIACEAE Juss.			
<i>Byrsinima coccobifolia</i> (Spr.) Kunth.	Murici	Diurética	Cascas/frutos - uso interno
<i>Byrsinima intermedia</i> A. Juss.	Murici	Diurética	Cascas/frutos - uso interno
<i>Byrsinima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A.L. Juss.	Murici	Diurética Febrífuga	Cascas/frutos - uso interno Cascas - uso interno
MALVACEAE Juss.			
<i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell	Malvinha	Tônica	Toda a planta - uso interno
MELASTOMATACEAE Juss.			
<i>Miconia albicans</i> Triana	Maria-branca	Aperiente	Folhas - uso interno
MELIACEAE Juss.			
<i>Cabralea polytricha</i> Juss.	Canjerana-do-campo	Tônica, febrífuga	Cascas - uso interno
MORACEAE Link.			
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Mama-cadela	Tratamento do vitiligo	Raízes - usos interno e externo
MYRTACEAE Juss.			
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Cogn.	Guabiroba	Antidiarréica Colagoga	Raízes - uso interno Frutos - uso interno
<i>Campomanesia salvifolia</i> Berg.	Guabiroba	Antidiarréica Colagoga	Raízes - uso interno Frutos - uso interno
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Folha-miúda	Antidiarréica	Brotos e Folhas - uso interno
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Goiabinha-do-campo	Antidiarréica	Brotos e Folhas - uso interno
<i>Psidium cattleianum</i> Sab.	Goiabinha	Antidiarréica	Brotos e Folhas - uso interno
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Goiabinha-do-campo	Antidiarréica	Brotos e Folhas - uso interno
<i>Psidium guajava</i> L. f.	Goiaba, goiabeira	Antidiarréica	Brotos e Folhas - uso interno
<i>Psidium glaucum</i> Mart.	Goiabinha-do-campo	Antidiarréica	Brotos e Folhas - uso interno
OCHNACEAE DC.			
<i>Ouratea floribunda</i> (A. St.-Hil.) Engl.	Dourada	Anti-séptica	Frutos - uso externo
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Dourada	Anti-séptica	Frutos - uso externo
OXALIDACEAE			
<i>Oxalis hirsutissima</i> L. Mart. & Zucc.	Trevo peludo, azedinha	Anti-séptica	Toda a planta - uso externo
PASSIFLORACEAE Juss. ex Kunth.			
<i>Passiflora clathrata</i> Mart.	Maracujá-do-campo	Calmante	Folhas - uso interno
<i>Passiflora serrato-digitata</i> L.	Maracujá-do-campo	Calmante	Folhas - uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
PASSIFLORACEAE Juss. ex Kunth.			
<i>Passiflora villosa</i> Vell.	Maracujá-do-campo	Calmante	Folhas - uso interno
PIPERACEAE C. Agardh.			
<i>Ottonia leptostachya</i> Kunth.	Jaborandi	Diaforética	Raízes - uso interno
		Dor de dente	Raízes - uso externo
<i>Piper aduncum</i> L.	Aperta-ruão	Dor de dente	Caule/folhas - uso externo
<i>Piper caracolanum</i> C. DC.	Aperta-ruão	Dor de dente	Cascas/folhas - uso externo
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth.	Aperta-ruão	Dor de dente	Cascas/folhas - uso externo
<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	Caapeba	Colagoga	Raízes/folhas - uso interno
PLANTAGINACEAE			
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Tanchagem	Febrífuga	Planta toda - uso interno
		Adstringente	Raízes - uso externo
		Afecções da garganta	Toda a planta (gargarejos)
POACEAE Juss.			
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Sudorífera	Raízes - uso interno
		Dor de dente	Raízes - uso externo
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	Capim-barba-de-bode	Diurética	Raízes - uso interno
		Sudorífera	Raízes - uso interno
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Diurética	Raízes - uso interno
POLYGALACEAE R. Br.			
<i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
<i>Polygala brasiliensis</i> L.	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
<i>Polygala coriacea</i> A. St.-Hil.	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
<i>Polygala glaziovii</i> Chodat	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
<i>Polygala remota</i> A.W. Brunnett	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
<i>Polygala timeoutou</i> Aubl.	Gelol	Revulsiva	Raízes - uso externo
PROTEACEAE Juss.			
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch.	Carne-de-vaca	Tônica	Cascas - uso interno
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Tônica	Cascas - uso interno
PTERIDACEAE			
<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fish.	Avenca	Asma, bronquite	Folhas - uso interno

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (continua)
ROSACEAE Juss.			
<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	Amora-do-mato	Diurética Laxativa	Frutos - uso interno Raízes - uso interno
RUBIACEAE Juss.			
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.	Poaia-do-campo	Emética	Raízes - uso interno
<i>Spermacoce laevis</i> Gris.	Poaia	Emética	Raízes - uso interno
<i>Spermacoce latifolia</i> Aubl.	Poaia, quebra-tijela	Emética	Raízes - uso interno
<i>Spermacoce linifolia</i> Aubl.	Poaia-fina	Emética	Raízes - uso interno
<i>Spermacoce nervosa</i> Pohl. ex DC.	Poaia-do-campo	Emética	Raízes - uso interno
<i>Spermacoce poaya</i> DC.	Poaia, poaia-do-campo	Emética	Raízes - uso interno
<i>Spermacoce suaveolens</i> G.F.W., Meyer	Poaia-do-cerrado	Emética	Raízes - uso interno
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Sch. et Schl.	Roxinha-do-campo	Aperiente	Raízes/folhas - uso interno
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Douradinha-do-campo	Diurética	Folhas - uso interno
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.	Folha-dura	Depurativa	Cascas - uso interno
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schlecht.) K. Schum.	Falso-genipapo	Luxações	Raízes/folhas - uso externo
RUTACEAE Juss.			
<i>Xanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-porca	Flatulência Dor de dente	Raízes - uso interno Folhas - uso externo
SOLANACEAE Juss.			
<i>Solanum cernuum</i> A. St.-Hil.	Panacéia	Depurativa	Folhas/flores - uso interno
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Lobeira	Diabete	Polvilho retirado dos frutos
STERCULIACEAE DC. ex Barth.			
<i>Guazuma ulmifolia</i> L.	Mutamba	Diaforética	Folhas - uso interno
<i>Helicteres ovata</i> Lam.	Saca-rolhas	Antidiarréica	Folhas - uso interno
STYRACACEAE Dumont.			
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Benjoeiro, benjoim	Anti-séptica Úlceras	Resina - uso externo Raízes/resina - uso externo
<i>Styrax pohlii</i> A. DC.	Benjoeiro, benjoim	Anti-séptica	Resina - uso externo
TILIACEAE			
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Adstringente Luxações	Cascas - uso externo Raízes/folhas - uso externo
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Adstringente Luxações	Cascas - uso externo Raízes/folhas - uso externo

Família/Espécie	Nome Popular	Propriedade Medicinal	Modo de Utilização (conclusão)
ULMACEAE			
<i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	Grão-de-galo	Adstringente	Cascas/frutos - usos externo e interno
VERBENACEAE A. St.-Hil.			
<i>Aegiphila lhotzkyana</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Estomáquica	Folhas - uso interno
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Estomáquica	Folhas - uso interno
<i>Lippia rigida</i> Schauer.	Hortelã-do-campo	Estomáquica	Toda a planta - uso interno
<i>Stachytarphetta glabra</i> Cham.	Gervão	Adstringente	Raízes - uso externo
<i>Stachytarphetta sellowiana</i> Schauer.	Gervão	Adstringente	Raízes - uso externo
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Azeitona-do-mato	Depurativa	Folhas - uso interno
ZOCHYSIACEAE Lindley			
<i>Qualea glauca</i> Mart.	Pau-terra	Adstringente	Entrecasca - uso externo
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terrinha	Adstringente	Entrecasca - uso externo
<i>Vochysia thyrsoides</i> Pohl.	Pau-de-tucano	Anti-séptica	Cascas - uso externo
ZINGIBERACEAE			
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig	Lírio-do-brejo	Tônica, béquica	Rizomas - uso interno

Gavilanes & Brandão (1991ab), quando do estudo da área da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, apresentaram resultados das potencialidades econômicas de plantas que ocorrem nas formações Cerrado (representado pelo Campo Cerrado) e Campo Rupestre, citando as espécies consideradas medicinais ocorrentes nessas duas formações, que abrigam um número mais significativo dessas plantas.

As demais formações vegetais ocorrentes na área, Mata Ciliar e Mata de Encosta, Campo Limpo e outras áreas de Cerrado, Campo Rupestre e diversos tipos de mata ocorrentes no município estão sendo estudadas, com o objetivo de ampliar o cadastramento de plantas medicinais do município de Lavras.

Muitas das plantas listadas são comercializadas por raizeiros locais,

vendidas separadamente, secas ou sob a forma de garrafadas. Plantas com propriedades diuréticas como *Phyllanthus corcovadensis* (quebrapeda); colagogas como *Baccharis trimera* (carqueja), revulsivas como *Polygala angulata* (gelol), antiinflamatórias como *Lychnophora pinaster* (arnica), depurativas como *Rudgea viburnioides* (folha-dura) e tônicas como *Anemopaegma arvensis* (catuaba) são as mais difundidas.

Em cada região brasileira existe uma particularidade na utilização de plantas tidas como medicinais, oriundas da biodiversidade florística, da conceituação do que seja doença e vários contextos socioculturais e ambientais. Devido a este fato, lançou-se mão de bibliografia especializada para caracterizar plantas até o momento desconhecidas, como sendo potencialmente medicinais, na

região em estudo (Saloca, 1974, Siberbauer-Gottsberger, 1987, Silva Filho & Brandão, 1992, Xavier Filho et al., 1985, Gavilanes et al., 1987 e Brandão, 1983).

CONCLUSÃO

Na Reserva Biológica do Poço Bonito, município de Lavras, MG, foram coletadas plantas medicinais pertencentes a 53 famílias e 108 gêneros, com propriedades adstringentes, aromáticas, purgativas, febrífugas, tônicas, antidiarréicas, diabetes, antisépticas, eméticas, colagogas, emolientes, resolutivas, vermífugas, aperientes, béquicas, anti-reumáticas, diuréticas, diaforéticas, anti-inflamatórias, depurativas, moléstias de pele, revulsivas, tratamento de herpes, dores de dente, controle de piolhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de uso popular dos Cerrados mineiros. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.4, p.11-20, out. 1993.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Flórlula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras-MG: formação Cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991a.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Flórlula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras-MG: II - formação Campo Rupestre. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.7-18, out. 1991b.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais, de uso popular. **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.34-47, 1987. Anais do VII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Plantas daninhas cujas raízes, bulbos e rizomas são empregados em medicina popular. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.14-19, jan. 1993.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA FILHO, A.T. de; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; AVEZUM, F.F. Flórlula da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras-MG: III - formação florestal. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.14-26, abr. 1992.
- SALOCA, H. R. Plantas "medicinais" dos ervanários da Guanabara. **Leandra**, Rio de Janeiro, v.3/4, n.4/5, p.163-180, dez. 1974.
- SILBERBAUER-GOTTSBERGER, I. O Cerrado como potencial de plantas medicinais e tóxicas. **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.15-30, 1987. Anais do VII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil.
- SILVA FILHO, P.V. da; BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de uso popular coletadas e comercializadas na região metropolitana de Belo Horizonte. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.39-53, jan. 1992.
- XAVIER FILHO, L.; BARBOSA FILHO, J. M.; MEDEIROS, D. F. de. Contribuição ao estudo de plantas medicinais do Cerrado, Brasil Central. **Boletim da Sociedade Broteriana**, Coimbra, v.58, p.43-56, 1985.

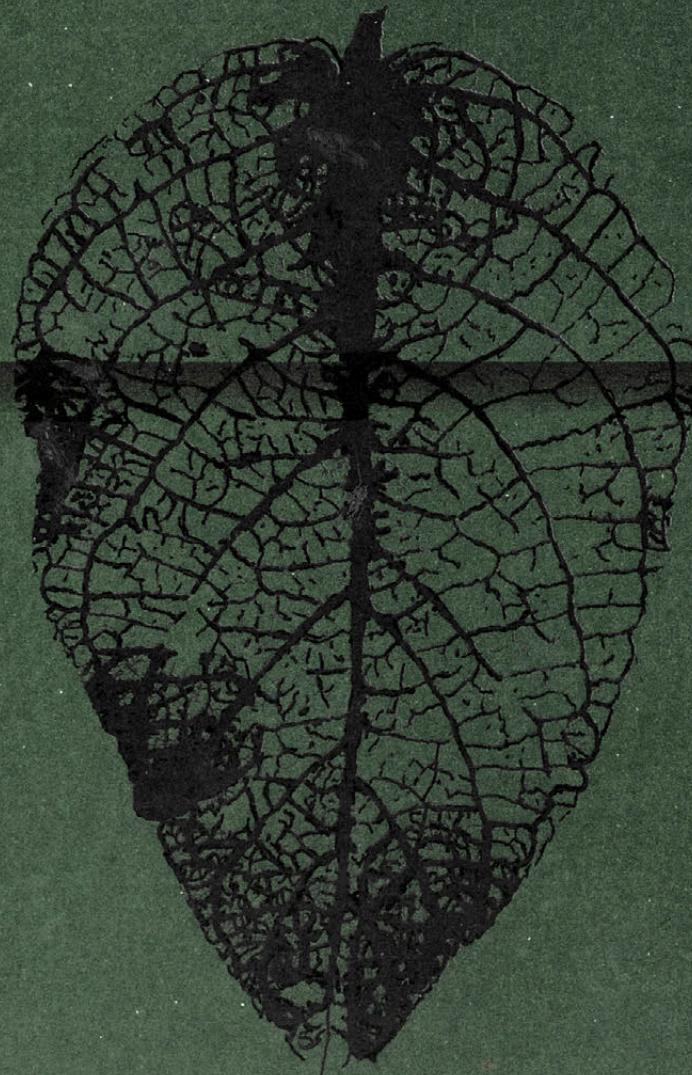
F

ilha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a perseguí-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe; para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroação dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, consequentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.



Apoio

FAPEMIG - Financiando a Ciência